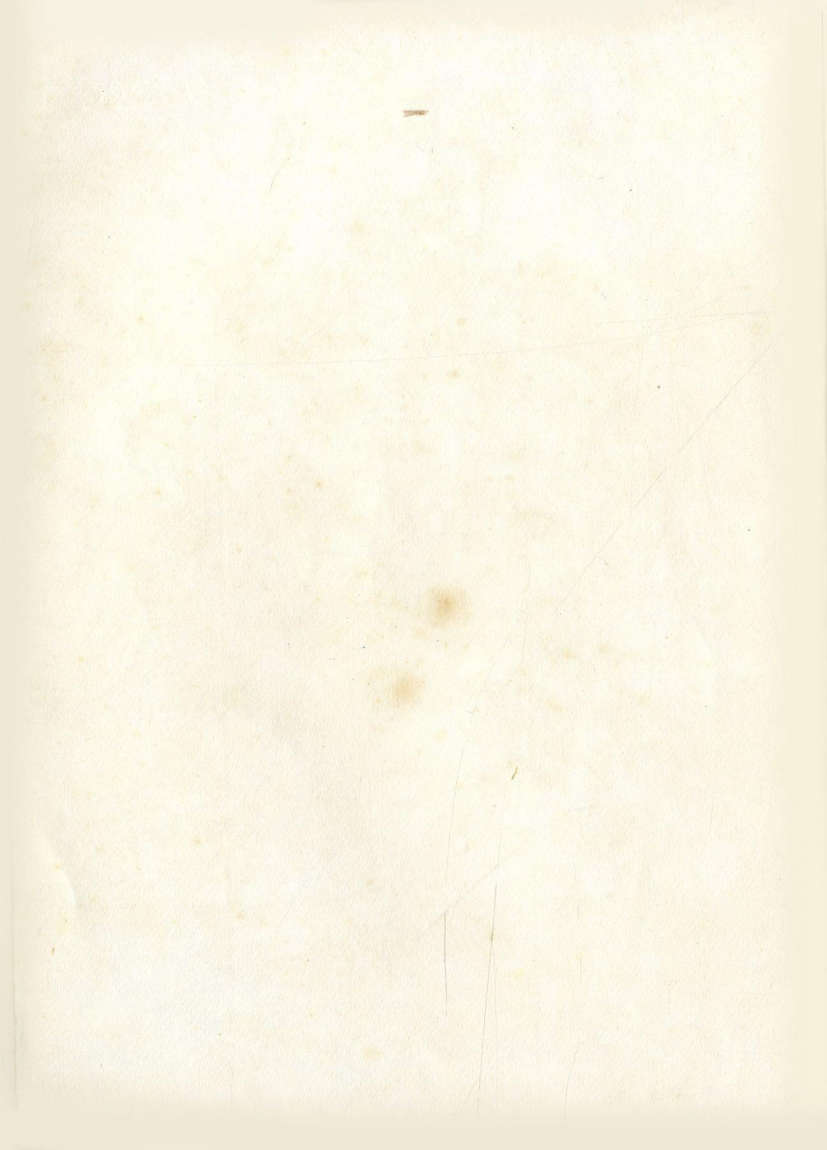
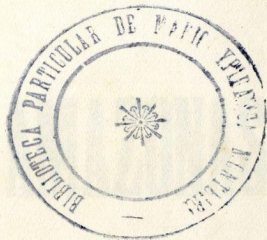
SÉRIE MONTEIRO DE SOUZA

rosa do espírito santo costa

HISTÓRIA DO AMAZONAS

HISTÓRIA DO AMAZONAS

HISTÓRIA DO AMAZONAS

série MONTEIRO DE SOUZA

volume I

ROSA DO ESPÍRITO SANTO COSTA

HISTÓRIA DO AMAZONAS

apresentação
de
Arthur Cezar Ferreira Reis

EDIÇÕES GOVÊRNO DO ESTADO DO AMAZONAS
Manaus

índice

apresentação

A "HISTÓRIA DO AMAZONAS" para o ensino primário, com que inauguramos a coleção "Monteiro de Souza", da série de publicações que o Estado está promovendo, é de autoria da professôra ROSA DO ESPÍRITO SANTO COSTA.

Recebemos o livro e lhe começamos a leitura com extrema cautela. Quem trabalha no meio universitário tem sempre, se não reservas, certas restrições de nível muito naturais aos colegas de magistério que movimentam as inteligências juvenis. Ademais, no caso particular da História de nossa terra, o que tenho lido é de tal natureza medíocre e errado que, confesso, agasalhei uma certa dose de desconfiança. Notei de logo, porém, que a professôra ROSA DO ESPÍRITO SANTO COSTA tinha vôo alto. Revelava possibilidades magníficas de expositora e um conhecimento bastante razoável do que eram as páginas do passado amazonense. De outro lado, sabia dizer o necessário com segurança, objetividade, propriedade de expressão e uma admirável técnica didática que não é muito comum em livros do tipo do que ela escrevera.

Confesso que fiquei muito surprêso. Essa surprêsa cresceu no dia em que tive a honra de conhecê-la e com ela manter o primeiro contacto, na ordem das idéias. Sua simplicidade, sua humildade, sua admirável linhagem cultural, definiam-na na grandeza que contrastava com sua pequenez física.

Em meio às decepções que tenho experimentado como Governante, defrontava-me com uma surprêsa agradabilíssima que

me pagava das contrariedades sofridas. O livro era bom e a autora uma revelação. Sua vida, realizada com a paixão dos grandes propósitos, das experiências cheias de fé e de entusiasmo. Professôra de ensino primário no Grupo Escolar "José Paranaguá", professôra de ensino médio, em turmas suplementares do Colégio Estadual, professôra universitária, na Faculdade de Filosofia, realizava-se nos três graus de ensino, em todos êles revelando competência, dedicação e a assombrosa capacidade de transmitir sem ser mera repetidora.

Êste livro me ensinou muito. Vai fazer muito bem. Tenho o maior prazer em apresentá-lo.

Que Deus assegure à autora as bênçãos a que tem direito pelo que já fêz e pelo que, seguramente, há de fazer.

MANAUS, junho de 1965.

ARTHUR CEZAR FERREIRA REIS

I Parte

O DESCOBRIMENTO E A CONQUISTA

a — A EXPEDIÇÃO DE ORELLANA.

1 — O descobrimento
2 — O período espanhol
3 — Francisco Pizarro
4 — Organização da expedição
5 — Saída da expedição
6 — A viagem
7 — A luta
8 — As embarcações
9 — Francisco Orellana
10 — Descobertas
11 — As Amazonas
12 — Fim da expedição
13 — Verificação da Aprendizagem

b — A EXPEDIÇÃO DE URSÚA

1 — Organização da expedição
2 — Morte de Ursúa
3 — Verificação da Aprendizagem

c — A DISPUTA ENTRE OS LUSO-BRASILEIROS E OS EUROPEUS

1 — Os europeus
2 — Os portuguêses
3 — O Forte do Presépio
4 — Portugal e Espanha
5 — Os indígenas
6 — Os "Encabelados"
7 — Verificação da Aprendizagem.

d — A EXPEDIÇÃO DE PEDRO TEIXEIRA

1 — A expedição
2 — A viagem
3 — As dificuldades da viagem
4 — A pequena frota
5 — A chegada em Quito
6 — A volta para Belém
7 — Feitos da expedição
8 — Verificação da Aprendizagem.

e — A PENETRAÇÃO PARA OESTE — O FORTE DE SÃO JOSÉ DO RIO NEGRO

1 — Os primeiros tempos da conquista
2 — A caça ao índio
3 — Tropas de Resgate
4 — Os Jesuítas

A Expedição de Orellana

O DESCOBRIMENTO — O Estado do Amazonas foi descoberto durante o período espanhol, por intermédio de duas grandes expedições. A de Francisco Orellana e a de Pedro de Ursúa-Lopo de Aguirre.

O PERÍODO ESPANHOL — (1532-1539) Francisco Pizarro e Gonçalo Pizarro.

FRANCISCO PIZARRO — O governador do Peru recebeu a notícia de imensas riquezas, nas florestas além de Quito. Logo, mandou chamar seu irmão Gonçalo Pizarro e juntos organizaram uma viagem, para explorar a rica região.

ORGANIZAÇÃO DA EXPEDIÇÃO — A expedição foi constituída de 340 soldados, sendo 150 à cavalo; 4.000 índios tirados das prisões e muita gente da sociedade peruana. Como defesa, a expedição tinha armas, munições e cães de caça. Para alimento do pessoal, 4.000 cabeças de ovelhas e porcos.

SAÍDA DA EXPEDIÇÃO — Em 1539, dia de Natal, a expedição comandada por Gonçalo Pizarro, saiu da

cidade de Quito. Logo depois, Francisco Orellana se juntou à expedição ocupando o posto de lugar tenente.

A VIAGEM — A expedição lutou com grandes dificuldades durante tôda a viagem. Ao chegar no povoado de Quijos, situado entre os rios Curaray e Napo, foi atacada pelos índios, mas venceu fàcilmente. Dias depois, a terra tremeu violentamente, vulcões entraram em erupção e forte chuva caiu por muitos dias.

A expedição continuou a viagem e ao atravessar a Cordilheira dos Andes, muitos índios morreram de frio. Finalmente a expedição chegou ao "País da Canela". Foi uma decepção. Procuraram durante dois meses e nada de riquezas. Apenas encontraram algumas árvores de canela espalhadas pelo lugar.

A LUTA — Cada vez mais aumentava o problema da expedição. Muitos morriam de fome, doenças ou enlouqueciam. Gonçalo Pizarro resolveu voltar para Quito, procurando uma saída mais fácil. Nas margens do rio Coca, foi auxiliado pelo cacique Dalícola e vendo que não era possível voltar por terra, combinou a fabricação de botes e canoas. Para isso, encarregou Francisco Orellana.

AS EMBARCAÇÕES — Foram feitas de madeira da própria floresta e calafetadas com resina das árvores. Nelas viajavam os doentes, enquanto os outros acompanhavam pela margem do rio Napo. Novamente a fome apertou e Orellana pediu para ir na frente buscar alimentos, para a expedição. Antes

de viajar, Orellana avisou que a expedição devia voltar ao Peru, caso êle demorasse muitos dias.

FRANCISCO ORELLANA — Nasceu em Trujillo, na Espanha, em 1511. Comandou o bergantis (pequeno veleiro) com a tripulação de 54 homens, 2 negros remeiros e mais os religiosos : Frei Gaspar de Carvajal e Frei Gonçalo de Vera.

DESCOBERTAS — A expedição de Francisco Orellana passou do rio Coca para o rio Napo, depois para o Marañon ou Amazonas como foi chamado mais tarde. Atravessou a planície amazônica, indo sair no oceano Atlântico. Durante a viagem descobriram vários afluentes do rio Amazonas, pela margem direita e pela margem esquerda, como o rio Negro, Madeira etc. Tentavam desembarcar nas aldeias indígenas por onde passavam, mas sempre combatendo os índios. À medida que navegavam, iam ficando deslumbrados com a largura do rio, o volume de suas águas, a espessura das florestas, a fauna e os cenários maravilhosos. Orellana deu ao rio o seu nome.

AS AMAZONAS — A 22 de junho de 1542, quase chegando à foz do rio Nhamundá, a expedição de Orellana procurou aproximar-se da terra, para procurar alimento. Porém, mal alguns homens desembarcaram, foram obrigados a voltar aos navios, devido às flechas dos índios. Travou-se um combate terrível e Orellana notou que o ataque era feito por bonitas mulheres brancas, altas e de cabelos compridos. Usavam apenas uma pequena tanga. Moviam o arco e a flecha com a maior facilidade, obrigando a expedição a se afastar

da margem. Impressionado com as guerreiras, Orellana mudou o nome do rio para o de "RIO DAS AMAZONAS".

FIM DA EXPEDIÇÃO — De Quito ao oceano Atlântico a expedição de Orellana gastou 2 anos e 8 meses. Daí por diante a expedição fêz sua viagem atingindo o oceano Atlântico no dia 24 de agôsto de 1542. Orellana e seus companheiros foram para a Espanha, onde relataram ao Rei todo o acontecimento.

VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1) **Responda** :

a — O Estado do Amazonas foi descoberto durante o período ....

b — Dê o nome das duas expedições ....
....
....

2) **Complete** :

a — O governador do Peru recebeu a notícia de ....
.... nas florestas
além de ....

b — .... e ....
organizaram a viagem para explorar a ....
....

3) **Organize a expedição.**

340 .... 4.000 ....

e ....

4) **Risque a palavra FALSO ou VERDADEIRO conforme a afirmação da frase.**

a — A expedição comandada por Gonçalo Pizarro saiu da cidade de Quito.

FALSO — VERDADEIRO

b — A saída da expedição foi no dia 1.º de janeiro.

FALSO — VERDADEIRO

c — Francisco Orellana se juntou à expedição.

FALSO — VERDADEIRO

5) **Complete** :

a — No povoado de Quijos a expedição de ....

foi atacada pelos ....

b — Ao atravessar a Cordilheira dos Andes muitos ....

....

6) **Responda** :

a — Devido os problemas da expedição, Gonçalo Pizarro voltou à ....

b — Foi auxiliado pelo cacique ....

c — O encarregado das canoas foi ....

7) **Complete** :

. . . . nasceu em

Trujillo, na . . . . em, ...

8) **Sublinhe a resposta certa** :

1 — A expedição de Orellana passou do rio Coca para o rio Napo depois para o Amazonas.

2 — A expedição ficou no rio Negro.

A Expedição de Ursúa

Tentando encontrar novas terras e riquezas, a expedição de Pedro de Ursúa fêz o mesmo trajeto de Orellana descendo o rio Amazonas, até o oceano Atlântico.

ORGANIZAÇÃO DA EXPEDIÇÃO — A expedição constava de 11 navios, 2 veleiros e 9 barcos: 300 homens d'armas, 2.000 indígenas e 500 cavalos. Os homens foram mal escolhidos, ficando a expedição cheia de maus elementos. Dentre êles, destaca-se a figura de Lopo de Aguirre, conhecido como "O Louco". Outro êrro de Pedro de Ursúa foi levar na expedição a linda viúva Ignez Atiense. Os conquistadores se apaixonavam por ela, daí os conflitos da expedição.

MORTE DE URSÚA — A expedição já estava em viagem, perto da bôca do Içá, quando Lopo de Aguirre promoveu a revolta dos soldados e, no dia 1.º de janeiro de 1561, Pedro de Ursúa foi assassinado. Daí por diante, Lopo de Aguirre assumiu o comando da expedição e, em julho de 1561, chegou à foz do rio Amazonas. Durante a viagem, Lopo de Aguirre cometeu

numerosos crimes. Matou a bela viúva Ignez Atiense, acabou com os amigos de Ursúa e matou sua própria filha. Da foz do rio Amazonas, Lopo de Aguirre seguiu para a Venezuela, onde foi morto, pagando por todos os seus crimes.

VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Leia as questões e procure resolver tôdas elas :

1) **Complete** :

A expedição de ....

fêz o mesmo trajeto de Orellana, tentando encontrar .....

.... e

descendo o rio .... até

o oceano ....

2) **A expedição era assim organizada** :

.... navios .... homens

.... veleiros .... indígenas

.... barcos ....soldados

3) Os conflitos da expedição foram causados pela ....

.... e ....

4) Lopo de Aguirre era conhecido como ....

5) A revolta dos soldados foi feita por ....

. . . . no dia . . . . . de . . . . de

. . . .

6) . . . . foi assassinado.

7) Lopo de Aguirre matou a bela viúva . . . .

. . . .

8) No . . . . Lopo de Aguirre foi morto, pagando por seus crimes.

9) A expedição chegou à foz do rio . . . .

comandada por . . . .

10) **Conte a história da expedição de Pedro de Ursúa, com suas palavras.**

. . . .

. . . .

. . . .

. . . .

. . . .

. . . .

. . . .

. . . .

A Disputa Entre os Luso-Brasileiros e os Europeus

A Amazônia ficou conhecida no mundo europeu, através de duas grandes expedições. A de Francisco Orellana e a de Pedro de Ursúa.

À Europa chegavam notícias da existência de um Novo Mundo, com terras maravilhosas e imensas riquezas. Essas notícias provocaram a cobiça e a luta entre os europeus. Êles desejavam um lugar nas terras do Novo Mundo e para isso lutavam.

OS EUROPEUS — Destinavam-se à conquista e descobrimento da América. Eram inglêses, holandeses e irlandeses.

Em 1600, chegaram até ao longo do rio Amazonas, e ficaram situados em Macapá. Aí, encontraram os índios e começaram a trocar os produtos da terra com objetos. Êsses europeus fundaram fortes e feitorias para defesa.

OS PORTUGUÊSES — Interessados na conquista do Amazonas, os portuguêses partiram de Pernambuco

para lutar com os franceses. Situados no Maranhão, desde 1516, os franceses teimavam em continuar nas costas brasileiras. Foram expulsos de São Luís pelos portuguêses.

O FORTE DO PRESÉPIO — Os portuguêses chegaram à baía de Guanabara em 1616. Nesse ano, Francisco Caldeira Castelo Branco fundou o Forte do Presépio, que seria mais tarde a raiz da cidade de Belém. O Forte do Presépio foi a 1.ª defesa, no lugar das invasões. Daí por diante, os portuguêses foram lutando, expulsando os holandeses e franceses. A conquista do Forte de Gurupá foi o ponto mais importante da vitória portuguêsa.

PORTUGAL E ESPANHA — Os portuguêses limparam as costas do Amazonas, fundaram fortes, trataram de explorar e conhecer a bacia amazônica. Nesta época, Portugal se encontrava sob o domínio da Espanha. A bacia amazônica pertencia aos espanhóis. Por isto, os portuguêses tomaram posse da terra em nome da Espanha, para Portugal.

OS INDÍGENAS — As lutas entre os portuguêses e os indígenas, mostravam a necessidade de paz no Amazonas. Para isso, era preciso catequizar os índios, que matavam tôdas as pessoas encontradas descendo o rio Amazonas. Em 1636, os Franciscanos de Quito desceram o rio Amazonas para catequizar os índios. Eram comandados por Juan de Palácios.

OS ENCABELADOS — A expedição encontrou a tribo dos Encabelados. Eram os índios que Orellana

chamou de Amazonas. Os Encabelados eram os mais ferozes índios da região. Não se deixavam dominar. Terríveis e cheios de ódio, porque um índio foi castigado, atacaram os Franciscanos e mataram o capitão da expedição, Juan de Palácios.

A expedição voltou a Quito. Apenas 6 soldados e 2 frades, guiados por Francisco Fernandes, desceram o rio Napo. Escaparam milagrosamente, chegando a Belém, onde contaram, ao governador, tudo o que aconteceu.

VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1) **Complete** :

a — A Amazônia foi conhecida no mundo europeu pelas expedições de ....

.... e

....

b — A notícia de .... provocou a

.... e

a ....

2) **Complete** :

a — Os europeus eram ...., ...

.... e .... situados

em ....

3) Os portuguêses expulsaram os ....

do ....

4) a — Em 1516 os .... chegaram à

baía de ....

b — A raiz da cidade de .... foi

o ....

c — O Forte do Presépio foi fundado por ....

....

d — A primeira defesa contra os europeus foi.........

....

e — A maior vitória portuguêsa foi a conquista do ......

.... de ....

5) Os portuguêses limparam as .... do

.... e trataram de conhecer..

a ....

6) Os indígenas precisavam ser ....

porque matavam as pessoas que desciam o rio.

7) Os Franciscanos vieram de .... em

.... para catequizar os índios.

8) .... comandava

os Franciscanos.

9) a — Encabelados ou .... eram

os índios mais .... da região.

b — Juan de Palácios foi morto pelos ....

c — A expedição voltou a Quito, apenas com 6 . . . .

. . . . e 2 . . . . guiados

por . . . .

10) **Conte com as suas palavras a disputa entre os luso-brasileiros e os europeus.**

. . . .

. . . .

. . . .

. . . .

. . . .

. . . .

. . . .

. . . .

A Expedição de Pedro Teixeira

A EXPEDIÇÃO — Jácome de Noronha, governador do Pará, organizou uma expedição para conquistar o rio Amazonas.

Escolheu para comandante o capitão Pedro Teixeira, e para outros cargos, pessoas importantes como: Antônio de Azambuja, Felipe Contrim, Pedro da Costa Favela e Pedro Baião de Abreu. A expedição levava mais de 2.000 pessoas, entre oficiais, soldados, práticos, capelão, índios flecheiros e remeiros.

A VIAGEM — A expedição partiu de Cametá, passando pelo Forte de Gurupá. Os novos bandeirantes foram observando tudo o que viam no rio Amazonas:

a) Usos e costumes das tribos;
b) A fartura em que viviam as tribos;
c) Instrumentos de guerra e utensílios dos índios;
d) A riqueza da terra;
e) A extraordinária altura das árvores;
f) A largura do rio Amazonas e seus afluentes.

Em Óbidos, notaram que fica a parte mais estreita do rio Amazonas. Logo, acharam que era preciso fazer uma fortificação, para impedir a entrada de estrangeiros.

AS DIFICULDADES DA VIAGEM — A expedição subia vagarosamente o rio. Os guias não se recordavam do caminho por onde tinham vindo de Quito. A correnteza do rio era muito forte. Os flecheiros e remeiros começaram a fugir. Os soldados adoeceram, mostravam cansaço e a indisciplina começou a aparecer. Então, Pedro Teixeira, para manter a ordem na expedição, resolveu inventar uma história. Contou aos soldados que já estavam perto de Quito, por isso, êle ia mandar na frente alguns homens, com a notícia.

A PEQUENA FROTA — Pedro Teixeira escolheu o coronel Bento Rodrigues de Oliveira, juntamente com o frade Domingos de Brieba e os soldados mais desanimados da expedição. A pequena frota era formada por 8 canoas. Nos lugares onde passavam as canoas deixavam sinais bem visíveis para os outros companheiros. Bento de Oliveira falava a língua dos indígenas, conhecia as suas gírias, por isso, a frota passava nas aldeias sem dificuldades.

A CHEGADA EM QUITO — Pedro Teixeira, seguindo os sinais deixados pela frota de Bento de Oliveira, chegou até o rio Napo. No encontro do rio Napo com o rio Aguarico, Pedro Teixeira deixou a maior parte da expedição, chefiada por Pedro da Costa Favela, para ali fundar uma cidade. A expedição encontrou a frota de Bento de Oliveira no povoado de

Pupa. Daí chegou a Quito, onde Pedro Teixeira foi recebido com festas, homenagem e carinho.

A VOLTA PARA BELÉM — A baixada começou a 10 de fevereiro de 1639. A expedição chegou ao acampamento de Pedro da Costa Favela, que lutava com os índios Encabelados. Pedro Teixeira afugentou os índios e fundou a povoação Franciscana a 16 de agôsto. Durante a baixada, encontraram outras tribos e observaram os afluentes do rio Amazonas.

Pedro Teixeira foi recebido pelo governador do Maranhão, Bento Maciel Parente, que lhe deu o título de Capitão-mor do Grão Pará.

A expedição gastou, durante ida e volta, 2 anos e 2 meses.

FEITOS DA EXPEDIÇÃO — Abriu os meios de comunicações até a cidade de Quito.

— Aumentou o tamanho do Brasil.

— Marcou a fronteira.

— Tornou conhecido o trecho entre os Andes e o Atlântico.

VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1) **Numere a segunda coluna de acôrdo com a primeira.**

(1) Jácome de Noronha	( ) Pessoa importante na expedição.
(2) Comandante da expedição	( ) Oficiais, soldados, capelão, flecheiros, etc.
(3) Organização da expedição	( ) Governador do Pará.
(4) Pedro da Costa Favela	( ) Conquista da expedição.
(5) Rio Amazonas	( ) Pedro Teixeira.

2) **Sublinhe a resposta certa** :

Os bandeirantes observavam :
a — Os usos e costumes das tribos.
b — A demora da expedição.
c — A fartura da terra.
d — A largura do rio.

3) **Complete** :

a — Notaram .... a parte mais estreita do ....

b — Para impedir a entrada de ...., foi feita uma fortificação em ....

4) **Risque a palavra FALSO ou VERDADEIRO conforme a afirmação da frase** :

1 — A expedição subia vagarosamente o rio.

FALSO — VERDADEIRO

2 — Os guias mostravam o caminho certo.

FALSO — VERDADEIRO

3 — A correnteza era muito forte.

FALSO — VERDADEIRO

4 — Os remeiros e flecheiros estavam felizes.

FALSO — VERDADEIRO

5) **Complete** :

Pedro Teixeira contou uma ....

6) **Responda** :

a — .... comandava a ....

b — Que deixava a expedição para os companheiros?

....

c — Pedro Teixeira chegou ao rio ....

d — A expedição encontrou a frota de Bento de Oliveira, no povoado de ....

7) **Numere a segunda coluna de acôrdo com a primeira** :

(1) 10 de fevereiro	( ) Lutou com os Encabelados.
(2) Pedro da Costa Favela	( ) Governador do Pará.
(3) Pedro Teixeira	( ) Baixada da expedição.
(4) Bento Maciel Parente	( ) Fundou o povoado Franciscano.

A Penetração para o Oeste
O Forte de São José do Rio Negro

OS PRIMEIROS TEMPOS DA CONQUISTA — Com a viagem de Pedro Teixeira, começou o reconhecimento e ocupação do território amazonense. Os Sertanistas partiam de Belém, de Gurupá, de Cametá e de São Luís. Passavam pelo rio Tapajós, em direção à região conhecida como "Sertão das Amazonas". Buscavam ouro e "droga do sertão". Assim chamavam o cacau, a baunilha, o cravo, a canela, as madeiras, etc. Colhiam os produtos com facilidade, principalmente o cacau, no rio Madeira e no Solimões.

A CAÇA AO ÍNDIO — Os Sertanistas caçavam os índios para escravizar. Era difícil pegá-los, mas precisavam dêles para os trabalhos pesados. Algumas leis defendiam os índios, dando-lhes liberdade e direitos como donos da terra. Só era escravo, segundo a lei, aquêle que fôsse derrotado em guerra, ou aquêles que atacassem os colonos. Os Sertanistas compravam os prisioneiros. As expedições tinham o nome de Tropas de Resgate.

TROPAS DE RESGATE — Apesar das leis, os Sertanistas pegavam todos os índios que encontravam para escravizar. Os indígenas eram carregados aos montões para Belém e São Luís, onde ficavam vendidos nos mercados.

OS JESUÍTAS — Com a chegada dos Jesuítas a Belém, diminuiu a escravidão. O padre Antônio Vieira pediu à côrte portuguêsa, para proteger as tribos. A lei de 9 de abril de 1655 melhorou a sorte dos índios. As Tropas de Resgate obedeciam aos Jesuítas e os índios eram assistidos pelos Missionários da Companhia de Jesus. Os catequistas venciam os indígenas, conquistando-lhes a confiança, melhorando suas condições de vida e seus costumes.

A MISSÃO DOS TARUMÃS — Em 1657, os padres Francisco Veloso e Manoel Pires estiveram no rio Negro, catequizando os índios. Saíram do Maranhão com 25 soldados e 300 índios. Levados pela correnteza, os Missionários foram parar no rio Negro. Na bôca do Tarumã, travaram boas relações com os índios Tarumãs. A Missão dos Tarumãs foi de grande importância, tendo sido a primeira no coração da Amazônia. Em 1661, a missão foi abandonada com a expulsão dos Jesuítas.

A MISSÃO DE SARACÁ — Em 1663, o governador do Pará, Rui Vaz de Siqueira, mandou uma expedição comandada pelo sargento Antonio Arnau de Vilela, percorrer o rio Amazonas. Penetrando nas selvas a expedição veio sair no rio Urubu, perto do lago de Saracá. Na Missão de Saracá foi recebida pelos frades Raimundo e Vilela que aí catequizavam os índios. O

rio Urubu era povoado pelos Caboquena, Bararuru e Guanavene. Eram índios ferozes, mas a Missão vivia em paz. Iludidos pelas tropas, de que nas cabeceiras do rio Urubu era fácil resgatar os índios, frei Raimundo e frei Vilela acompanharam a expedição. Foram bàrbaramente massacrados, Vilela e muitos de seus companheiros foram mortos. Os que escaparam voltaram à Saracá, onde o alferes Alfredo Rodrigues Palheta organizou uma tropa de defesa, vencendo os tapuios.

OUTRA EXPEDIÇÃO — A notícia da luta chegou até Belém. O governador Vaz de Siqueira mandou outra expedição para castigar os Caboquena, Bararuru e Guanavene. Deu o comando da expedição ao capitão Pedro da Costa Favela. A 6 de setembro a expedição com 34 canoas, 400 soldados e 500 índios, saiu de Belém. A 25 de novembro chegou à bôca do rio Urubu O capitão Favela não teve pena dos índios. Incendiou as malocas, passou fogo em 700 índios e aprisionou 400.

O POVOADO DE SANTO ELIAS DO JAÚ — Em 1668, Pedro da Costa Favela voltou ao rio Urubu, mandado pelo governador do Pará, Antônio de Albuquerque Coelho de Carvalho. No caminho encontrou a tribo Araquí. Chegando ao rio Negro, foi bem recebido pelos Tarumãs. Frei Teodósio da Veiga, que vinha na expedição, fundou, perto de Aruim, o primeiro povoado do Vale Amazônico. Depois o povoado foi para a foz do rio Jaú, hoje vila de Airão. Voltando ao Pará, o capitão Favela contou ao governador Coelho de Carvalho tudo o que fêz na região.

O FORTE DE SÃO JOSÉ DO RIO NEGRO — 1669

Em 1669, o governador do Pará, entusiasmado com as expedições que aumentavam o território, resolveu fortificar a entrada do rio Negro. Assim ficava garantido o domínio de Portugal e a defesa contra os estrangeiros.

Nessa época, diziam que os índios do rio Negro e do Solimões tinham relações com os holandeses de Surinam. Os Missionários espanhóis, também se aproximavam do rio Amazonas. Portanto, era preciso fortificar a foz do rio Negro.

Coube ao capitão Francisco da Mota Falcão fortificar a bôca do rio Negro. Escolheu um lugar três léguas acima do encontro das águas do rio Negro com o Solimões. Entre dois igarapés, levantou um pequeno bloco de pedra e barro, de forma quadrada. Estava feito o forte, que recebeu o nome de São José do Rio Negro.

OUTRAS FORTALEZAS — A Carta Régia de 15 de dezembro de 1684, autorizou Manuel da Mota Siqueira, a construir mais quatro fortalezas no rio Amazonas. Um dos lugares mais indicados foi a bôca do rio Negro. Manuel da Mota Siqueira trabalhou nas fortificações de Paru, Santarém e Óbidos. No rio Negro, êle organizou o forte, deixando a praça entregue a uma guarnição, comandada por Angélico de Barros.

AS PRIMEIRAS FAMÍLIAS — Na praça do forte, logo se localizaram as primeiras famílias, como a dos

Barés, Banibas e Passés. Foi então formado o primeiro núcleo de população da região. O núcleo ficou conhecido com o nome de Lugar da Barra, a futura cidade de Manaus. Para apaziguar os índios, o sargento Guilherme Valente foi, pelo rio acima, até o rio Uaranacoá e Cabori. Fêz amizade com os índios, casando com a filha do chefe dos Manaus. Aí surgiram outros núcleos: o povoado de Cabori, as aldeias dos Tarumãs e a do lago de Saracá. Era o início do povoamento do Amazonas.

VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1) **Complete :**

a — O reconhecimento e ocupação do ....

.... começou com a viagem

de ....

b — Os Sertanistas partiam de ...., de

.... e de ....

c — A região era conhecida como ....

d — Os .... buscavam ....

.... e ....

e — O cacau, a baunilha, a canela, eram chamados .....

....

f — Colhiam os produtos nos rios ....

.... e ....

2) **Numere a segunda coluna de acôrdo com a primeira.**

(1) Os Sertanistas ( ) Proteção aos índios

(2) Tropas de Resgate ( ) Nome da expedição

(3) As leis ( ) Caçavam os índios

3) **Complete** :

a — Os Sertanistas levavam os ....

para .... e ....

b — Os índios eram vendidos nos ....

4) **Risque a palavra CERTO ou ERRADO, conforme a afirmação da frase.**

a — A chegada dos Jesuítas diminuiu a escravidão.

CERTO — ERRADO

b — Os índios atacaram os Jesuítas.

CERTO — ERRADO

c — Os Missionários catequizavam os índios.

CERTO — ERRADO

5) **Complete** :

a — Em .... os padres ....

.... e .... estiveram

no rio Negro catequizando os índios.

b — A correnteza levou os .... até

o rio ....

c — A Missão dos .... foi

a primeira da ....

6) **Numere a segunda coluna de acôrdo com a primeira.**

(1) Rui Vaz de Siqueira	( ) Venceu os índios
(2) Antônio A. Vilela	( ) Lago de Saracá
(3) Caboquena e Bararuru	( ) Governador do Pará
(4) Alfredo Palheta	( ) Índios do rio Urubu
(5) Missão	( ) Comandou a expedição.

7) **Complete** :

a — Pedro da Costa Favela castigou os .... do rio Urubu.

b — Em 1668 .... voltou ao rio ...., mandado pelo governador do ....

c — Fundou o primeiro .... do Vale Amazônico na foz do rio ....

8) **Numere a segunda coluna de acôrdo com a primeira.**

(1) 1669	( ) 1.º Núcleo do Amazonas
(2) Francisco da Mota Falcão	( ) Fundou o Forte de S. José do Rio Negro
(3) S. José do Rio Negro	( ) Primeiras famílias no Forte.
(4) Barés, Banibas	( ) Garantindo o domínio português
(5) Lugar da Barra	( ) Nome do Forte.

9) **Conte a história do Forte de São José do Rio Negro, com suas palavras.**

. . . .

. . . .

. . . .

. . . .

. . . .

. . . .

. . . .

. . . .

. . . .

. . . .

O DESLOCAMENTO DA FRONTEIRA

a — A AÇÃO DOS RELIGIOSOS E DOS SERTANISTAS

1 — Os Sertanistas
2 — Os Missionários
3 — Os Jesuítas
4 — Frei João de Sampaio
5 — Os Carmelitas
6 — A primeira casa de ensino
7 — As tropas de guerra
8 — As tropas de resgate
9 — A "droga do sertão"
10 — As divergências
11 — A tropa de Francisco de Melo Palheta
12 — O govêrno português
13 — O reconhecimento
14 — O povoamento
15 — Verificação da Aprendizagem.

b — AJURICABA

1 — A tribo dos Manaus
2 — Ajuricaba
3 — Causas da luta

4 — Os trabalhos
5 — As lutas
6 — Morte de Ajuricaba
7 — Verificação da Aprendizagem.

c — SAMUEL FRITZ

1 — Samuel Fritz
2 — A viagem de Samuel Fritz a Belém
3 — A volta de Samuel Fritz
4 — A ação dos portuguêses
5 — A saída de Samuel Fritz
6 — Verificação da Aprendizagem.

A Ação dos Religiosos e dos Sertanistas

OS SERTANISTAS — Partiam do Pará e do Maranhão. Cheios de coragem, penetravam nos lugares desconhecidos e tomavam posse da terra para Portugal. Lutavam com as dificuldades do meio, como : o clima, os indígenas, as cachoeiras, etc. Venceram sempre. Os Sertanistas aprenderam a aproveitar as riquezas encontradas nas terras e nas águas, como frutas, caça, comida dos índios, etc. Cabia aos Sertanistas o trabalho de punir as tribos, quando elas praticavam costumes bárbaros e atos de selvageria.

OS MISSIONÁRIOS — Eram encarregados de catequizar os índios e impedir guerras. Localizavam as tribos, aproveitando as aldeias e fundando as Missões, de onde surgiram as vilas, depois as cidades. Os Missionários representavam diversas Ordens Religiosas : Jesuítas, Mercedários, Carmelitas e Religiosos de Santo Antônio.

Os Jesuítas — Trabalharam no rio Urubu, no rio Negro e depois no rio Madeira. Enfrentaram os

índios Muras, os mais terríveis do rio Madeira. Com grande esfôrço, conseguiram reunir várias tribos na foz do rio Maturá e no rio Uatumã organizaram um núcleo. O núcleo era formado por algumas casas dos índios. Logo depois, foram para a bôca do rio Abacaxis, onde ficaram definitivamente. Em 1758, o povoado foi mudado para o rio Amazonas. O sítio era cheio de pedras pintadas, conhecido com o nome de Itacoatiara. E' hoje a cidade de Itacoatiara. Os Jesuítas, Mercedários e Carmelitas estiveram nos rios Urubu, Amazonas, Solimões, Negro e afluentes. Criaram núcleos que deram orígem às cidades de Itacoatiara, Borba, Barcelos, Coari, Tefé e São Paulo de Olivença.

Frei João de Sampaio — Foi o mais famoso catequista do rio Madeira, chamado "O Apóstolo do Madeira". Perseguido pelos Muras, Frei João de Sampaio foi para a foz do rio Jamari. Depois, chegou até o rio Gi-Paraná, passando finalmente para o rio Madeira. No rio Baetas, afluente do Madeira, organizou a Missão do Trocano, hoje cidade de Borba. Os Jesuítas estiveram mais tarde no rio Amatari. Pacificaram os índios Banibas, Barés e Passés, que foram localizados nas imediações do Forte de São José do Rio Negro.

Os Carmelitas — Coube aos Carmelitas a obra gigantesca da civilização amazonense. Em 1695 chegaram ao rio Negro. Em 1710 passaram para o rio Branco. Em 1725 foram para o rio Solimões. Criaram quase todos os povoados do rio Negro. Além das corredeiras do rio Negro, catequizaram os índios do

Waupés. Nas cercanias do Forte de São José do Rio Negro, levantaram a capela de Nossa Senhora da Conceição. A capela era grosseira, feita de madeira e palha. Nossa Senhora da Conceição ficou sendo a padroeira do núcleo. Os Carmelitas também catequizaram nos rios Branco e Solimões.

A primeira casa de ensino — Os Carmelitas conquistaram a confiança dos índios, porque viviam no meio das tribos e tomavam parte nos seus costumes. Conseguiram amansar os índios : Manaus, Barés, Passés, Jumas, Banibas e Cuevena. No núcleo de Marius, criaram a primeira casa de ensino no Amazonas. Era uma escola, onde as crianças indígenas recebiam educação.

AS TROPAS DE GUERRA — A penetração do interior da Amazônia foi realizada depois da viagem de Pedro Teixeira. As expedições deixavam o Forte do Presépio e subiam o rio Amazonas, até os seus afluentes. Eram pequenas frotas, movimentadas pelos índios amigos. Essas expedições alargaram as fronteiras da Amazônia. As expedições foram as seguintes : Militares, Sertanistas e Missionárias.

Militares — Eram as expedições chamadas **Tropas de Guerra,** destinadas a punir os índios que serviam aos estrangeiros e atacavam os portuguêses.

Sertanistas — Procuravam produtos regionais. Onde passavam, fundavam pequenas feitorias e prendiam os índios para serem transformados em escravos.

Missionárias — Realizavam grande trabalho catequizando os índios. Nas aldeias, ensinavam aos indígenas novas condições de vida e bons costumes.

TROPAS DE RESGATE — Eram encarregadas de "resgatar", isto é, recuperar índios escravizados nas lutas entre as tribos ou com os portuguêses. Em 1726, 1743 e 1744, penetraram no rio Negro. Nas Tropas de Resgate, destacam-se dois elementos importantes:

1 — Francisco Xavier de Andrade.

2 — Francisco Xavier de Morais. Êste foi a figura máxima entre os exploradores do alto rio Negro. Chefiou, em 1744, uma bandeira pelo Cassiquiari. Descobriu a comunicação do rio Negro com o rio Orenoco. As Tropas de Resgate agiram nos rios Negro, Içana, Waupés, Tiquié, Rio Branco e Amazonas.

A DROGA DO SERTÃO — Os Sertanistas buscavam as "drogas do sertão", como chamavam o cacau, a baunilha, o cravo e mais de mil espécies vegetais da floresta amazônica. Vendiam para os mercados europeus as resinas das árvores, óleos diversos, manteigas e outros produtos do reino animal e vegetal.

No rio Madeira, colhiam grande quantidade de cacau. No princípio, tudo corria bem com as tribos. Depois, os Sertanistas foram atacados pelos índios que reagiam à escravidão.

AS DIVERGÊNCIAS — Em 1716, uma expedição militar, comandada por João de Barros Guerra, veio castigar os rebeldes índios Torás e manter a ordem.

Os Torás, batidos e castigados, fugiram para a bôca do rio Maicí. O capitão-mor do Pará, João de Barros Guerra, morreu afogado perto de Manicoré. Uma árvore caiu sôbre a embarcação em que êle viajava, afundando a canoa nas águas do Madeira. Daí por diante houve paz naquela região.

A TROPA DE FRANCISCO DE MELO PALHETA — O governador do Pará, João Maia da Gama, foi informado que os europeus tinham povoações além das cachoeiras do rio Madeira. Para saber a verdade, mandou uma tropa chefiada por Francisco de Melo Palheta. A tropa passou pelo rio Madeira, descobriu a bôca do rio Mamoré, encontrando em seguida os europeus. Os europeus eram Missionários espanhóis da aldeia de Santa Cruz de Cajuvavas, perto de Santa Cruz de La Sierra. A tropa gastou quase um ano e abriu as comunicações entre o govêrno do Pará e as terras espanholas.

O GOVÊRNO PORTUGUÊS — Prevendo os perigos que poderiam acontecer, com os espanhóis tentando reconquistar a Amazônia, o govêrno de Portugal fechou a navegação do rio Madeira. Esta ordem não foi respeitada e muitos aventureiros subiam o rio Madeira, em busca da famosa "droga do sertão". Dentre êles, destacam-se : Manuel Felix de Lima, José Leme do Prado e João de Souza Azevedo.

O RECONHECIMENTO — O reconhecimento dos rios Içá, Japurá, Tonantins, Coari, Catuá, Jutaí, Jundiatuba, foi feito depois da expulsão dos Missionários espanhóis. Nessa época, apenas as expedições mili-

tares e alguns sertanistas chegavam ao rio Solimões. As Tropas de Resgate percorriam os rios afluentes do Solimões. No rio Japurá, o sertanista Eugênio Ribeiro travou violenta luta com os índios, que foram vencidos. Aí foi fundado o povoado de Caiçara.

O POVOAMENTO — A expansão da região amazônica foi feita ràpidamente. Isto porque os portuguêses caçavam os índios, procuravam os produtos da região e queriam conquistar novas terras para Portugal. O povoamento também aumentou. Os Sertanistas foram se localizando pelas beiradas dos afluentes do rio Amazonas. João de Souza Azevedo fêz casa perto de Borba. Francisco Xavier de Andrade, Euquério Ribeiro, Francisco Xavier de Morais e Francisco Ferreira ficaram morando no rio Negro. Com o povoamento da Amazônia, muitas embarcações como : batelões, canoas e regatões, começaram a subir e descer o rio Amazonas.

VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1) **Complete** :

Os .... partiam do ....

e do ....

Cabia aos .... o trabalho de

.... as tribos, quando elas

praticavam .... bárbaros e ....

de ....

2) **Responda** :

a — Os Missionários eram encarregados de . . . .

. . . .

b — As Ordens Religiosas eram as seguintes : . . . .

. . . .

. . . .

. . . .

c — Onde fundaram as Missões surgiram as . . . .

3) **Risque a palavra FALSO ou VERDADEIRO conforme a afirmação da frase.**

1 — Os Jesuítas trabalharam no rio Urubu.

FALSO — VERDADEIRO

2 — Fugiram dos índios Muras, Banibas e Passés.

FALSO — VERDADEIRO

3 — Reuniram as tribos no rio Maturá.

FALSO — VERDADEIRO

4 — Em 1758 o povoado foi mudado para o rio Amazonas.

FALSO — VERDADEIRO

5 — Os Missionários criaram núcleos que deram orígem às cidades de Itacoatiara, Borba, Barcelos, Coari, etc.

FALSO — VERDADEIRO

4) **Complete** :

a — O mais famoso catequista do rio Madeira foi . . . .

. . . . , chamado

. . . .

b — No rio Baetas foi organizada a Missão de . . . .

. . . ., hoje cidade de. . . . .

c — No Forte de São José do Rio Negro foram pacificados os índios . . . ., ..., e . . . .

5) **Numere a segunda coluna de acôrdo com a primeira.**

(1) 1695	( ) Os Carmelitas no rio Branco.
(2) Forte de S. José do Rio Negro	( ) N. S. da Conceição.
(3) 1725	( ) Capela de N. S. da Conceição
(4) Padroeira do núcleo	( ) Os Carmelitas no Solimões
(5) 1710	( ) Os Carmelitas no rio Negro.

6) **Responda** :

a — Por que os Carmelitas conquistaram a confiança dos índios ? . . . .

b — Quais os índios que conseguiram amansar ? . . . .

. . . .

c — Que criaram os Carmelitas no núcleo de Marius ? . . . . .

. . . .

7) **Complete** :

As expedições que penetraram na Amazônia foram . . . . . .

. . . ., ... e . . . .

As tropas militares eram chamadas . . . .

e eram destinadas à .... os índios que ....

....

8) **Responda** :

1 — Que faziam as Tropas de Resgate ? ....

....

2 — Quais os rios onde agiram as Tropas de Resgate ?

....

9) **Risque a palavra CERTO ou ERRADO conforme a afirmação da frase.**

a — Os Sertanistas buscavam a famosa "droga do sertão".

CERTO — ERRADO

b — Os Sertanistas não ligavam para os produtos da região.

CERTO — ERRADO

c — Colhiam grande quantidade de cacau no rio Madeira.

CERTO — ERRADO

10) **Complete** :

Em 1716, uma expedição ...., comandada por .... veio castigar os índios. João de Barros Guerra morreu afogado perto de ....

11) **Responda** :

a — Que tinham os europeus além das cachoeiras do rio Madeira ? ....

b — Onde a tropa de Francisco Palheta encontrou os europeus ? . . . .

12) **Complete** :

O reconhecimento dos rios . . . . , ... ,

. . . . , ... , ...

. . . . , ... , ...

e . . . .

No rio Japurá o sertanista . . . .

travou violenta luta com os . . . . e aí

foi fundado o povoado de . . . .

13) **Sublinhe a resposta certa** :

a — A expansão da região amazônica foi feita ràpidamente.

b — Os europeus fugiam dos índios.

c — O povoamento também aumentou.

d — Os Sertanistas se localizaram nas beiradas do rio Amazonas.

14) **Responda** :

Quais as embarcações que começaram a descer o rio Amazonas ? . . . .

. . . .

Quem ficou morando perto de Borba ? . . . .

. . . .

Ajuricaba

A TRIBO DOS MANAUS — Os portuguêses penetravam na vasta bacia amazônica. Cada vez mais iam encontrando resistência das tribos, pois os índios não se entregavam fàcilmente. A maior resistência foi entre o rio Negro e o rio Branco. Aí vivia a tribo dos índios Manaus, de onde saiu o herói do Amazonas, "Ajuricaba".

AJURICABA — Também chamado o "Caudilho da Selva", foi um bravo guerreiro, da tribo dos Manaus, que lutou pela liberdade dos índios. Cheio de coragem, Ajuricaba tomou a defesa de seus irmãos escravizados pelos portuguêses e sertanistas. Ajuricaba juntou muitas tribos, organizou os índios com arcos e flechas velozes e preparou a defesa. A luta era contra os portuguêses e sertanistas que invadiam as terras onde moravam as tribos e escravizavam os índios.

CAUSAS DA LUTA — Os colonos e os religiosos precisavam dos índios para todos os trabalhos. Por isso, forçavam as tribos e os traziam para os povoados, onde os índios eram escravizados. Passavam os maiores

horrores, e eram marcados no peito com um ferro em brasa. Daí por diante, pertenciam aos "Senhores". Assim eram chamados os donos de escravos. Como prisioneiros, os índios não tinham direitos nem liberdade.

OS TRABALHOS — Os índios chegaram a tomar parte em muitos trabalhos do Estado do Amazonas, como : a Catedral de Manaus, (N. S. da Conceição) o Colégio Estadual do Amazonas, o Tesouro, (atual Secretaria de Finanças) e construção de embarcações.

AS LUTAS — Os índios sustentaram lutas sangrentas com os portuguêses, sertanistas e Tropas de Resgate. Assaltaram algumas feitorias, libertando os índios prisioneiros e escravos. A notícia das lutas chegou até Belém. O governador do Pará mandou armas e munições para combater Ajuricaba.

MORTE DE AJURICABA — Depois de numerosos encontros, Ajuricaba foi prêso, algemado e levado para bordo de uma embarcação. Em Belém, Ajuricaba seria justiçado com todos os seus companheiros. Ajuricaba não suportando a humilhação de ser algemado pelos portuguêses, preferiu morrer afogado, jogando-se nas águas do rio Negro. Depois da morte de Ajuricaba, outro índio, de nome Theodósio, tentou chefiar as tribos do rio Negro, mas foi logo prêso e os portuguêses venceram a luta.

VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1) **Complete** :

Os . . . . penetravam na . . . .

. . . . encontrando resistência

das . . . .

A maior resistência foi entre os rios . . . .

. . . . e . . . . onde vivia

a tribo dos . . . .

. . . . de onde saiu . . . .

2) **Responda** :

a — Como era chamado Ajuricaba ? . . . .

. . . .

b — Por que lutava Ajuricaba ?

. . . .

3) **Risque a palavra CERTO** ou **ERRADO conforme a afirmação da frase** :

a — Os colonos gostavam dos índios, tratando bem as tribos.
CERTO — ERRADO

b — Os índios depois de marcados, pertenciam aos "Senhores"
CERTO — ERRADO

c — Os índios trabalharam na construção do Tesouro.
CERTO — ERRADO

4) **Complete** :

1 — O governador do . . . . mandou . . . .
e . . . . para combater . . . .

2 — Depois de prêso . . . . foi levado para bordo
de uma . . . . e seria . . . .
em Belém com seus companheiros.

3 — Não suportando a humilhação . . . . preferiu
. . . . afogado, jogando-se nas águas
do rio . . . .

Samuel Fritz

A Amazônia, pelo Tratado de Tordesilhas, era terra atribuída aos espanhóis, mas como êles não se dispuseram a ocupá-la efetivamente, os portuguêses passaram a conquistá-la. Só mais tarde os espanhóis tentaram recuperar a Amazônia, mandando Missionários. Os Missionários penetraram no rio Amazonas, na esperança de conquistar a região perdida.

SAMUEL FRITZ — Foi o principal Missionário Jesuíta. Trabalhou pela Espanha e foi chamado o "Apóstolo do Amazonas". Chegou ao Peru em 1686. Amansou os índios OMÁGUAS, AISUARES, IBANOMAS, TARUMÃS, XEBECOS e COCAMAS. Padre Samuel Fritz criou Missões no rio Solimões, como São Paulo dos Cambebas, Tefé e Coari, tomando posse da terra para a Espanha.

A VIAGEM DE SAMUEL FRITZ A BELÉM — Sentindo-se doente, Padre Samuel Fritz resolveu ir a Belém. Em 1689, chegando ao rio Negro, foi auxiliado pelo cacique dos Tupinambaranas, de nome Cumerau. O cacique mandou um índio levar o Padre Samuel

Fritz até o rio Urubu. Daí seguiu para Belém onde foi prêso pelos portuguêses. Sòmente voltou às Missões depois de 2 anos.

A VOLTA DE SAMUEL FRITZ — Samuel Fritz voltou à Missão de Omágua, acompanhado de 20 soldados, para não tentar novamente a idéia de conquista. Livre dos soldados, Samuel Fritz rumou para Lima, onde foi pedir refôrço para deter os portuguêses.

A AÇÃO DOS PORTUGUÊSES — Em 1683, o capitão Antônio de Miranda, foi saber a verdade sôbre a invasão dos espanhóis. Os portuguêses tomaram providências. Mandaram Frei Manuel da Esperança tomar posse das Missões do Solimões, acompanhado de fôrça armada. Numa das Missões, Frei Manuel observou que os índios Cambebas tiravam o leite da seringueira, para fazer objetos de uso.

A SAÍDA DE SAMUEL FRITZ — Em 1704, Padre Samuel Fritz foi substituído por João Batista Sana, que tentou fazer o mesmo trabalho de conquista, nada conseguindo. Em 1708 o governador do Pará, general Cristóvão da Costa Freire, desalojou os Jesuítas de suas Missões, assegurando os direitos de ocupação e posse.

VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1) **Complete** :

A Espanha, tentando reconquistar a Amazônia, mandou os .... sendo o principal Jesuíta ....

2) **Responda** :

Quem auxiliou padre Samuel Fritz ? ....

.... Onde foi

prêso ? ....

3) **Sublinhe a resposta certa** :

a — Samuel Fritz pediu auxílio em Lima.

b — Os portuguêses não ligaram para os espanhóis.

c — Em 1683, Antonio de Miranda mandou saber a verdade.

4) **Complete** :

Frei Manuel da Esperança, tomou ....

das .... de ....

acompanhado de fôrça armada.

Em .... o padre .... foi

substituído por ....

5) **Responda** :

a — Que fêz o governador do Pará em 1708 ? ....

....

III Parte

O AMAZONAS E OS TRATADOS

a — O TRATADO DE LIMITES DE 1750

1 — O Tratado de Tordesilhas
2 — Portuguêses e espanhóis
3 — O Tratado de Madri
4 — Francisco Xavier de Mendonça Furtado
5 — Mariuá
6 — A vila de Borba.

b — A CAPITANIA DE SÃO JOSÉ DO RIO NEGRO

1 — Criação da Capitania
2 — A Capitania de São José do Rio Negro
3 — Verificação da Aprendizagem.

c — FRANCISCO DE MELO E PÓVOAS

1 — O primeiro governador da Capitania
2 — As Aldeias
3 — A Língua Geral
4 — União dos portuguêses com os índios
5 — Governadores da Capitania
6 — Verificação da Aprendizagem.

d — MANUEL DA GAMA LÔBO D'ALMADA

1 — Lôbo d'Almada
2 — Feitos importantes de Lôbo d'Almada
3 — Morte de Lôbo d'Almada
4 — Juntas governativas
5 — Verificação da Aprendizagem.

e — DO 9 DE NOVEMBRO AO REBAIXAMENTO DE 1828

1 — A luta pela liberdade
2 — A revolta
3 — As dificuldades
4 — Nova tentativa do Amazonas
5 — Verificação da Aprendizagem.

f — A CABANAGEM (1835-1839)

1 — Os Cabanos
2 — As lutas
3 — Verificação da Aprendizagem.

O Tratado de Limites de 1750

O TRATADO DE TORDESILHAS — Portugal e Espanha lutavam pela colonização da América. Por isto, entre Portugal e Espanha foi feito um acôrdo, chamado Tratado de Tordesilhas. O acôrdo dividiu as terras brasileiras entre portuguêses e espanhóis. Pelo Tratado de Tordesilhas, pertencia a Portugal o território brasileiro ao longo do oceano Atlântico, desde o Maranhão. À Espanha cabia tôda a Amazônia.

PORTUGUÊSES E ESPANHÓIS — Os portuguêses e os espanhóis, não respeitaram o acôrdo feito no Tratado de Tordesilhas. Uns invadiam as terras dos outros, resultando daí sérios conflitos. Tudo era perigo e acabou-se a paz na Amazônia. Para acabar com as lutas, portuguêses e espanhóis fizeram outro acôrdo: o Tratado de Madri.

O TRATADO DE MADRI — Foi feito em 1750, graças a Alexandre de Gusmão e Joseph de Lancaster. O Tratado de Madri acabou com a luta entre portuguêses e espanhóis. Portugal ficou com as terras ocupadas pelo rio Amazonas. Coube à Espanha a

bacia do rio da Prata. Marcaram novas fronteiras. O chefe da Comissão de Limites com os espanhóis na Amazônia foi Francisco Xavier de Mendonça Furtado, governador do Pará.

FRANCISCO XAVIER DE MENDONÇA FURTADO — Foi o encarregado dos limites das terras na Amazônia. Para marcar as fronteiras, organizou uma expedição destinada a visitar os rios Japurá, Madeira, Negro e Javari. A expedição era formada de 796 pessoas que viajavam em 25 canoas. Francisco Xavier de Mendonça Furtado gastou de Belém a Mariuá, no rio Negro, 88 dias.

Para evitar dificuldades durante a viagem, Francisco Xavier de Mendonça Furtado mandou na frente o capitão Valentim Ribeiro da Silva, com uma tropa de soldados. Logo depois, mandou o capitão Estêvão da Costa e o sargento-mor Gabriel de Souza Filgueiras escolherem um lugar no rio Negro. Neste lugar, a expedição ficaria esperando os espanhóis que também vinham marcar suas fronteiras. A expedição saiu de Belém no dia 2 de outubro de 1754. O lugar escolhido foi Mariuá.

MARIUÁ — Era uma aldeia muito pobre. Gabriel de Souza Filgueiras mandou organizar o povoado, fazer aterros, armazéns e pontes. Assim, o povoado de Mariuá ficou pronto para receber as expedições: portuguêsa e espanhola. Chegando em Mariuá, Mendonça Furtado cuidou de fortificar vários lugares e ajudou o comércio, a indústria e a lavoura. Mendonça

Furtado demorou 2 anos em Mariuá e os espanhóis não apareceram.

A VILA DE BORBA — Francisco Xavier de Mendonça Furtado trabalhou pelo povo da região amazônica. Organizou a pesca para garantir a alimentação, mandou fazer plantações de árvores frutíferas e cereais. De Mariuá, Mendonça Furtado seguiu para o rio Madeira. No povoado de Trocano, reuniu os índios e numa praça inaugurou a vila de Borba, no dia 1.º de janeiro de 1756. Voltando a Mariuá em 1758, Mendonça Furtado fundou a vila de Barcelos. Mais tarde, doente e enfraquecido, Mendonça Furtado voltou ao Pará, de lá seguindo para a Europa.

A Capitania de São José do Rio Negro

CRIAÇÃO DA CAPITANIA — A Amazônia era dirigida por um só govêrno. A sede do govêrno ficava em Belém. Eram grandes as dificuldades do govêrno do Pará, para atender o povo da região, para manter a paz com os índios e garantir o domínio português. Além disso, os estrangeiros, (holandeses e espanhóis) viviam perto da fronteira e tentavam penetrar nos rios. Para resolver essas dificuldades, Francisco Xavier de Mendonça Furtado achou necessário a criação de um novo govêrno. Êste govêrno seria subordinado ao govêrno do Pará. O gabinete português aceitou a idéia de Mendonça Furtado e no dia 3 de março de 1755 foi criada a Capitania de São José do Rio Negro. A Capitania de São José do Rio Negro é a raiz da História do Estado do Amazonas.

A CAPITANIA DE SÃO JOSÉ DO RIO NEGRO — Francisco Xavier de Mendonça Furtado chegou a Belém e tratou de organizar a Capitania. O lugar indicado para a sede da Capitania foi a foz do rio Javari.

Mendonça Furtado resolveu, porém, fundar a sede da Capitania, no rio Negro. O lugar escolhido foi a Missão de Mariuá. Chegando a Mariuá no dia 4 de maio de 1758, Mendonça Furtado instalou a vila com o nome de Barcelos. No dia 7 de maio inaugurou a Capitania de São José do Rio Negro. Deu posse no govêrno ao coronel Joaquim de Melo e Póvoas.

VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1) **Responda** :

Portugal e Espanha lutavam pela ....

....

O acôrdo feito entre Espanha e Portugal foi chamado

....

À Espanha cabia tôda a região ....

2) **Sublinhe a resposta certa** :

a — O Tratado de Tordesilhas não foi respeitado.

b — O Amazonas vivia em paz, sem lutas com os estrangeiros.

c — O Tratado de Madri foi o novo acôrdo entre Portugal e Espanha.

3) **Complete** :

Portugal ficou com as terras ocupadas pelo rio ....
e coube à Espanha a bacia do rio da ....

....

O chefe da Comissão de Limites com os espanhóis foi . . . . . .

. . . .

4) **Risque a palavra FALSO ou VERDADEIRO conforme a afirmação da frase** :

a — Francisco Xavier de Mendonça Furtado visitou o rio Negro.

FALSO — VERDADEIRO

b — Mariuá era uma aldeia muito pobre.

FALSO — VERDADEIRO

c — Mendonça Furtado encontrou os espanhóis em Mariuá.

FALSO — VERDADEIRO

d — Mendonça Furtado trabalhou pelo povo do Amazonas

FALSO — VERDADEIRO

5) **Responda** :

1 — Quem inaugurou a vila de Borba ? . . . .

. . . .

2 — Como era chamado o povoado que é hoje a cidade de Borba ? . . . .

3 — Qual a vila fundada em Mariuá em 1758 . . . .

. . . .

6) **Complete** :

a — A Amazônia era dirigida por um só . . . . cuja sede ficava em . . . .

b — No dia 3 de março de 1755 foi criada a de . . . .

. . . .

c — A Capitania de São José do Rio Negro é a raiz da

....

7) **Marque com um X a resposta certa** :

1 — Mendonça Furtado organizou a Capitania ( )

2 — A sede da Capitania foi em Mariuá ( )

3 — Mendonça Furtado não gostou do lugar ( )

4 — A vila de Barcelos foi instalada em 1758 ( )

5 — Melo e Póvoas foi o governador da Capitania ( )

Francisco de Melo e Póvoas

O PRIMEIRO GOVERNADOR DA CAPITANIA — Foi Francisco de Melo e Póvoas o 1.º governador da Capitania de São José do Rio Negro. Bom governante, Francisco de Melo e Póvoas elevou à categoria de vila numerosas aldeias como : Itacoatiara, Coari, São Paulo de Olivença, Tefé e Silves. A vila de Borba e a vila de Mariuá foram instaladas por Francisco Xavier de Mendonça Furtado.

AS ALDEIAS — A Capitania de São José do Rio Negro era formada por 45 aldeias.

1 — Itacoatiara
2 — São Raimundo
3 — Conceição
4 — São Pedro Nolasco
5 — Matari
6 — Trocano
7 — Coari
8 — Tefé
9 — Carauari
10 — Caiçara
11 — Fonte Boa
12 — Evirateua
13 — São Paulo
14 — Javari
15 — Maripi
16 — Barro
17 — Jaú
18 — Pedreiras

19 — Aracari
20 — Cumaru
21 — Mariuá
22 — Caboquena
23 — Bararoá
24 — Dari
25 — Santa Isabel
26 — Camanaú
27 — Camará
28 — Castanheiro
29 — Coané
30 — Curiana
31 — Loreto
32 — Iparaná
33 — Mabé
34 — Maçarabi
35 — Santa Ana
36 — Santa Bárbara
37 — São Felipe
38 — São Marcelino
39 — São Pedro
40 — Carmo
41 — Santa Maria
42 — São Martinho
43 — Guia
44 — Abacaxis
45 — Barcelos.

Francisco de Melo e Póvoas elevou à categoria de lugar as povoações: Carvoeiros, Alvarães, Coari, Cumaru e Fonte Boa.

A LÍNGUA GERAL — A língua falada no Amazonas era a Tupi. Os portuguêses tentaram impedir o uso da língua geral falada pelos colonos. Para isso, mandaram que os Missionários fizessem os sermões em português. Os índios continuaram a falar a língua geral. Ainda hoje, nos rios Solimões, Negro, Içana e Waupés, muitas pessoas falam a língua Tupi.

UNIÃO DOS PORTUGUÊSES COM OS ÍNDIOS — Na época da Capitania foi incentivado o casamento de portuguêses com as índias. Uma lei permitiu os

casamentos entre europeus e indígenas. Até davam presentes para os casais : machados, enxadas, estôpa, ferro de cova, etc. Tudo isto, era para aumentar a população e melhorar o sistema de vida da região amazônica.

OS GOVERNADORES DA CAPITANIA — O 1.º governador da Capitania de São José do Rio Negro, foi Francisco de Melo e Póvoas. Com a retirada de Melo e Póvoas para o Maranhão, assumiu o govêrno o coronel Gabriel de Souza Filgueiras.

2.º) Governador — Gabriel de Souza Filgueiras, em 1761. Foi um governador bom e inteligente, que muito fêz pelo Amazonas.

3.º) Governador — Nuno da Cunha de Ataíde Verona.

4.º) Governador — Valério Correia Botelho de Andrade.

5.º) Governador — Joaquim Tinoco Valente. Governou durante 16 anos. Não foi bom governador, mas fêz alguma coisa. Fundou os povoados de Santo Antônio, São Matias, São Joaquim, no rio Japurá. Construiu 2 quartéis e uma ponte em Barcelos. No rio Negro fêz 2 olarias e melhorou a situação dos índios.

6.º) Governador — Manuel da Gama Lôbo d'Almada. Grande administrador.

7.º) Governador — José Antônio Salgado. Êste, foi péssimo governador.

8.º) Governador — José Simões de Carvalho. Não chegou ao rio Negro. Faleceu durante a viagem, em Parintins.

9.º) Governador — José Joaquim Vitório da Costa. Foi quem deu a idéia da mudança da capital, de Barcelos para o Lugar da Barra.

10.º) Governador — Manuel Joaquim do Paço. Último governador da Capitania. Fêz péssimo govêrno. Ficou com todo o comércio da "droga do sertão", no rio Purus. O que deixou de útil, foi o início da construção da igreja dos Remédios.

VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1) **Responda** :

Quem foi o primeiro governador da Capitania ? . . . .

. . . .

2) **Complete** :

Francisco de Melo e Póvoas . . . .

à categoria de vila as aldeias . . . . ,

. . . . , ... ,

. . . . e . . . .

3) **Escreva o nome de algumas aldeias.**

. . . .

. . . .

. . . .

4) **Risque a resposta certa** :

a — A língua falada no Amazonas era a Tupi.

b — Os portuguêses gostavam da língua geral.

c — No princípio os portuguêses não podiam casar com índias.

5) **Responda** :

1 — Quem governou a Capitania em 1761 ? ....

....

2 — Que fêz Joaquim Tinoco Valente ? ....

....

....

....

....

6) **Complete** :

a — José Antônio Salgado foi .... governador.

b — A idéia da mudança da capital de .... para o lugar da .... foi dada por ....

....

c — O último governador da Capitania foi ....

....

Manuel da Gama Lôbo D'Almada

LÔBO D'ALMADA — Foi o grande administrador da Capitania de São José do Rio Negro, em 1788. Veio da África, onde prestou muitos serviços. Governou a fortaleza de Macapá. Explorou o rio Negro e o rio Branco. Substituiu o general Pereira Caldas, chefiando a Comissão de Limites. Acabou com as ousadias dos espanhóis. Organizou o mapa das comunicações do rio Negro com o Solimões e o Japurá.

FEITOS IMPORTANTES DE LÔBO D'ALMADA — Lôbo D'Almada expulsou Requeña e proibiu a entrada dos castelhanos na Amazônia. Em 1791, mudou a capital da Capitania, de Barcelos para o Lugar da Barra. No Lugar da Barra, que era a futura cidade de Manaus, Lôbo d'Almada construiu fábrica de tecidos, olaria, carreira para a construção de embarcações, etc. Fundou as fazendas do rio Branco e nelas colocou o gado trazido do rio Solimões, do Baixo Amazonas e do alto rio Negro. Lôbo d'Almada construiu casas para os funcionários, hospital, fábricas, etc.

MORTE DE LÔBO D'ALMADA — Lôbo d'Almada foi um bom governador. Tudo fazia para ajudar a

população. Por isso, era muito querido pelo povo. Seus inimigos, cheios de inveja, desejavam tirá-lo do govêrno. Acusaram Lôbo d'Almada de gastar mal o dinheiro da Capitania. Mas Lôbo d'Almada defendeu-se muito bem. Vítima da intriga dos inimigos, faleceu em Barcelos. O povo da Capitania chorou sua morte.

JUNTAS GOVERNATIVAS — Entre agôsto de 1779 e outubro de 1788, depois da morte de Lôbo d'Almada, o Amazonas foi dirigido por juntas governativas. As juntas governativas eram organizadas com elementos da Câmara de Barcelos e militares da Capitania de São José do Rio Negro.

VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1) **Complete :**

Lôbo d'Almada foi o grande administrador da ....

a — .... em 1788.

b — .... chefiou a Comissão de Limites.

c — Lôbo d'Almada organizou o .... das comunicações do rio Negro com o Solimões.

2) **Responda :**

a — Que fêz Lôbo d'Almada em 1791 ? ....
....

b — Lôbo d'Almada melhorou o Lugar da Barra construindo :

. . . .

. . . .

3) **Sublinhe a resposta certa.**

a — Lôbo d'Almada foi um bom governador.

b — Ninguém invejava Lôbo d'Almada.

c — Lôbo d'Almada faleceu em Barcelos.

d — O povo da Capitania chorou a morte de Lôbo d'Almada.

4) **Numere a segunda coluna de acôrdo com a primeira.**

(1) 1779-1788	( ) Depois da morte de Lôbo d'Almada.
(2) Juntas governativas dirigiram o Amazonas	( ) Juntas governativas.

Do 9 de Novembro ao Rebaixamento de 1828

A LUTA PELA LIBERDADE — Em 1821, governava a Capitania de São José do Rio Negro Manuel Joaquim do Paço. Nessa época, o Amazonas já lutava pela sua liberdade. O maior desejo dos amazonenses, era que o Amazonas se tornasse uma grande Província. Assim, os amazonenses teriam seu próprio govêrno e ficariam livres do domínio do Pará.

A REVOLTA — No dia 1.º de março de 1821, o povo e a fôrça armada depuseram o governador da Capitania, Manuel Joaquim do Paço. A Capitania ficou dirigida por uma Junta Governativa : Presidente — José de Brito Ingles. Vice-presidente — Domingos Nunes Ramos Ferreira.

O Amazonas mandou como deputados a Portugal João Lopes da Cruz e José Cavalcante de Albuquerque. No dia 9 de novembro de 1823, o povo organizou outro govêrno. O presidente do novo govêrno foi o amazo-

nense Bonifácio João de Azevedo. Dêsse modo aceitou a independência do Brasil.

AS DIFICULDADES — A situação do Amazonas era difícil. Hilário Pedro Gurjão veio então assumir o govêrno do Amazonas. Em 1827, Hilário Pedro Gurjão foi substituído por Joaquim Felipe dos Reis. O Amazonas continuava subordinado ao Pará. Joaquim Felipe dos Reis era um militar enérgico, mas muito desagradável aos amazonenses. Por isso, o povo não gostava dêle. No dia 12 de abril de 1832, Joaquim Felipe dos Reis foi morto pela revolta dos soldados.

NOVA TENTATIVA DO AMAZONAS — Com a morte de Joaquim Felipe dos Reis, o Amazonas tentou novamente sua liberdade. No dia 22 de junho de 1832, os amazonenses decidiram proclamar-se Província do Império, sendo presidente — Manuel Bernardino de Souza e Figueiredo. O govêrno do Pará não aceitou o Amazonas como Província. Mandou uma expedição castigar os governantes do Amazonas, acabando assim com a nova Província.

VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1) **Responda** :

a — Qual o maior desejo dos amazonenses ? . . . .

. . . .

b — Quem governava a Capitania de São José do Rio Negro em 1821 ? . . . .

2) **Complete** :

1 — No dia .... o povo e a fôrça armada depuseram o governador ....

3) **Sublinhe a resposta certa** :

a — O Pará dirigia o Amazonas.

b — O govêrno do Pará deu liberdade ao Amazonas.

c — O Amazonas organizou seu govêrno em 1823.

d — O presidente amazonense foi Bonifácio João de Azevedo

4) **Risque a palavra FALSO ou VERDADEIRO conforme a afirmação da frase :**

a — A situação do Amazonas era difícil.

FALSO — VERDADEIRO

b — Em 1827, Hilário Pedro Gurjão assumiu o govêrno.

FALSO — VERDADEIRO

c — Joaquim Felipe dos Reis foi morto pelos soldados.

FALSO — VERDADEIRO

5) **Complete** :

a — Com a morte de .... o Amazonas tentou novamente sua liberdade.

b — No dia .... de 1832, o Amazonas foi elevado à categoria de ....

c — O presidente da Província foi ....

d — O Pará mandou uma .... para castigar os governantes do ....

A Cabanagem
(1835-1839)

A guerra chamada Cabanagem foi um movimento terrível. Começou no Pará. A Cabanagem atingiu o Amazonas em 1835. A luta era feroz. Os Cabanos incendiavam aldeias, assaltavam vilas e espalhavam o terror em tôda parte. Os Cabanos atacaram as vilas de Luzéia, Parintins, Itacoatiara, Silves, Borba e Manaus.

OS CABANOS — Chamados assassinos, salteadores e algozes, eram caboclos e pretos, moradores das beiras dos rios. Lutavam para conseguir melhoria de vida política, social e econômica. Eram chefiados no Amazonas por Francisco Bernardo Sena.

AS LUTAS — A Cabanagem espalhou-se por tôda a Amazônia. Os Cabanos subiram e desceram o rio Tapajós e o rio Madeira. As vilas de Maués, Parintins, Borba, Silves e Autazes, foram atacadas. A desordem imperava nos rios Solimões e Negro. Em Bararoá, os Cabanos lutaram com um grupo amazonense, chefiado por Ambrósio Aires. Mais tarde os

Cabanos atacaram Manaus, que foi invadida 2 vêzes. Os Cabanos chegaram a tomar conta do govêrno. A tropa de Ambrósio Aires lutou contra a Cabanagem. Em Manaus, foi morto o chefe dos Cabanos, Francisco Bernardo de Sena. Daí por diante os amazonenses procuraram reagir contra os Cabanos. A Cabanagem durou 4 anos no Amazonas. Terminou com a rendição dos Cabanos em Maués. Comandava as fôrças do govêrno o coronel Miranda Leão.

VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1) **Complete :**

a — A guerra chamada .... foi
um movimento terrível para o povo ....

b — A Cabanagem começou no .... e
atingiu o Amazonas em ....

c — As vilas atacadas pela Cabanagem foram : ....
....
....

2) **Responda** :

a — Como eram chamados os Cabanos ? ....
....

b — Quem eram os Cabanos ? ....
....

c — Como se chamava o chefe dos Cabanos ? ....
....

3) **Complete** :

a — A . . . . espalhou-se pelo Amazonas.

b — Manaus foi invadida . . . . vêzes e os Cabanos chegaram a tomar conta do . . . . da Capitania.

c — Em Bararoá os Cabanos lutaram contra um grupo chefiado por . . . .

d — O chefe dos Cabanos foi morto em . . . .

e — A Cabanagem durou . . . . anos.

IV Parte

AFINAL A PROVINCIA

1 — HISTÓRIA DO MOVIMENTO QUE LEVOU AO 5 DE SETEMBRO.

a) A situação do Amazonas
b) Os pedidos
c) Modificação da Capitania
d) D. Romualdo Antônio Seixas
e) João Cândido de Deus
f) A proposta
g) O Conselho Paraense
h) A criação da Província
i) A Província
j) Verificação da Aprendizagem

2 — EVOLUÇÃO DA NOVA PROVÍNCIA

a) João Batista de Figueiredo Tenreiro Aranha
b) O progresso da Província
c) Presidentes da Província.
d) Verificação da Aprendizagem.

3 — O ESTUDO DA TERRA E DO HOMEM — AS EXPEDIÇÕES CIENTÍFICAS

a) O "Paraíso dos Naturalistas"
b) As Expedições Científicas
c) As primeiras Expedições
d) A finalidade das Expedições
e) Verificação da Aprendizagem.

4 — A LIBERTAÇÃO DOS ESCRAVOS

a) Os escravos no Amazonas
b) A participação dos escravos
c) O movimento de libertação
d) Outras sociedades
e) A libertação no Amazonas
f) Verificação da Aprendizagem.

5 — A PROPAGANDA REPUBLICANA — O 21 DE NOVEMBRO

a) A propaganda republicana
b) O Clube Republicano
c) O 21 de Novembro
d) Verificação da Aprendizagem.

História do Movimento que Levou ao 5 de Setembro

A SITUAÇÃO DO AMAZONAS — Portugal criou a Capitania de São José do Rio Negro. Isto porque os portuguêses achavam que era preciso ocupar melhor o interior do Amazonas. Mas, o Amazonas só veio a alcançar grande desenvolvimento, no tempo do govêrno de Lôbo d'Almada. Os portuguêses notavam que o Amazonas não prosperava, porque estava subordinado ao Pará. Tudo isto aumentava o desejo de liberdade do povo amazonense e pedidos de autonomia política foram feitos a Portugal.

OS PEDIDOS : **Em 1797** — Lôbo d'Almada pediu ao govêrno português, que elevasse o Amazonas à categoria de Capitania autônoma. Infelizmente não foi atendido.

Em 1818 — No govêrno de Manuel Joaquim do Paço, o povo de Barcelos, Silves e Parintins, pediu ao rei de Portugal a elevação da Capitania à categoria de Capitania Geral.

Em 1832 — Os presidentes do Pará : José Felix Pereira de Burgos, Machado de Oliveira, Souza Franco e Jerônimo Francisco Gadelha, tentaram novo pedido. Também não foi resolvido.

MODIFICAÇÃO DA CAPITANIA — Em 1833, o govêrno brasileiro reorganizou a antiga Capitania de São José do Rio Negro, que continuou na condição de Comarca do Pará. A modificação foi errada e muito ingrata para o povo amazonense. Maués passou à condição de Vila, Silves e Borba que já eram Vilas, foram rebaixadas à condição de povoados. O Lugar da Barra (hoje Manaus) ficou na condição de Vila e sede da Comarca do Amazonas. Nesta época surgiram vários defensores do povo amazonense.

D. ROMUALDO ANTÔNIO SEIXAS — Bispo da Bahia, tornou-se o advogado da causa amazonense. Defendeu o desejo do povo do Amazonas, no Parlamento Imperial. Apresentou um projeto, que acabaria com o sofrimento do povo amazonense. O projeto foi apresentado em 27 de maio de 1826 e pedia a graduação da antiga Capitania, como Província.

JOÃO CÂNDIDO DE DEUS — Em 1839 enviou outro projeto ao Parlamento Imperial. Desta vez a idéia da Província foi discutida.

A PROPOSTA — Em 1843, o Ministro do Exterior, Honório Carneiro Leão, achou necessária a criação da Província. Primeiro porque o Amazonas era cobiçado pelos estrangeiros. Depois era preciso proteger a região

contra os ambiciosos das riquezas da terra. Assim, foi proposta a criação de um novo território.

O CONSELHO PARAENSE — O Conselho do Govêrno e a Assembléia do Pará compreenderam o problema do povo amazonense. Pediram ao Parlamento Imperial que criasse a Província do Amazonas. Um dos representantes do Pará no Parlamento era João Batista de Figueiredo Tenreiro Aranha. Vencendo tôdas as dificuldades, Tenreiro Aranha pediu a elevação da Comarca do Alto Amazonas à categoria de Província.

A CRIAÇÃO DA PROVÍNCIA — Vencidas as dificuldades, no dia 5 de setembro de 1850 o Amazonas foi elevado à categoria de Província.

A Capital da Província ficou sendo a Vila da Barra do Rio Negro.

A PROVÍNCIA — A nova Província era uma só comarca, isto é, um só território judiciário. Não era mais dividida, nem subordinada ao Pará. Tinha uns 40.000 habitantes, 7 escolas, 4 municípios, 20 lugarejos, 18 distritos de Paz, 2 delegacias e 18 subdelegacias de Polícia. Existiam 3 Missões de catequese nos rios Japurá, Tonantins e Andirá. O 1.º presidente da Província foi João Batista de Figueiredo Tenreiro Aranha.

VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1) **Complete** :

O Amazonas só prosperou no ....

de ....

2) **Numere a segunda coluna de acôrdo com a primeira** :

(1) Lôbo d'Almada ( ) Em 1832

(2) Presidente do Pará ( ) Novo pedido em 1818

(3) Manuel Joaquim do Paço ( ) Fêz o pedido em 1797.

3) **Sublinhe a resposta certa :**

a — Em 1833 foi reorganizada a Comarca.

b — A modificação foi boa para o povo.

c — Manaus ficou sendo a sede da Comarca.

4) **Responda** :

a — Que apresentou Romualdo Antônio Seixas ao Parlamento Imperial ? ....

....

b — Que pedia o projeto ? ....

....

5) **Complete** :

1 — Em 1843 o ministro .... achou necessário a criação da ....

2 — O Conselho do Pará pediu ao ....
que criasse a Província do Amazonas.

3 — .... era um dos representantes do Pará no Parlamento Imperial.

Evolução da Nova Província

A Província foi instalada em Manaus no dia 1.º de janeiro de 1852. Nomeado presidente João Batista de Figueiredo Tenreiro Aranha. Seu govêrno foi bom, apenas durou 6 meses : de 1.º de janeiro a 27 de agôsto de 1852.

JOÃO BATISTA DE FIGUEIREDO TENREIRO ARANHA — 1.º presidente da Província do Amazonas. Nasceu em Belém, no dia 23 de junho de 1798. Foi um ótimo governante, que prestou grandes serviços ao Amazonas:

a) Organizou a administração da Província;

b) Resolveu problemas da indústria e comércio;

c) Melhorou a navegação no Amazonas;

d) Tudo fêz para garantir o bem-estar e o progresso do Amazonas.

Tenreiro Aranha indo para o Rio de Janeiro, deixou no govêrno da Província o Dr. Manoel Gomes Corrêa de Miranda. Foi no govêrno do Dr. Manoel Corrêa de Miranda que chegou até Manaus o primeiro navio a vapor a viajar no rio Amazonas.

O PROGRESSO DA PROVÍNCIA

A criação da Província trouxe benefícios para o Amazonas. Foi grande o progresso material, econômico e cultural da região.

Progresso material — A sede da Província era muito feia e mal organizada. Para melhorar a cidade construíram novas casas. Acertaram as repartições. Limparam as ruas. Criaram novos meios de comunicação com o Pará. Daí por diante a cidade foi sempre progredindo.

Progresso econômico — O sistema econômico do Amazonas melhorou com o funcionamento dos serviços públicos. O comércio ficou organizado e as riquezas da região foram melhor aproveitadas.

Progresso cultural — A organização do ensino na sede da Província e nos outros municípios veio melhorar a população. Muitas escolas foram criadas. Nas catequeses, os Missionários ensinavam os bons costumes de vida aos índios.

A vida da Província — A Província do Amazonas foi aos poucos prosperando. Cada vez mais aumentava o progresso da região. O povo passou a viver seguro, tranquilo e feliz.

PRESIDENTES DA PROVÍNCIA

A Província do Amazonas teve muitos presidentes. A maioria, vindos de fora, mas souberam compreender e servir com dedicação o povo amazonense.

VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1) **Complete** :

A Província foi instalada em Manaus no dia ....

....

O presidente nomeado foi ....

....

2) **Escreva os benefícios que Tenreiro Aranha prestou ao Amazonas** :

a — ....

b — ....

c — ....

d — ....

3) **Responda** :

Que benefícios trouxe para o Amazonas a criação da Província ? ....

....

4) **Sublinhe a resposta certa** :

a — A Província foi aos poucos prosperando;

b — Tenreiro Aranha governou 2 anos;

c — O povo do Amazonas vivia feliz.

O Estudo da Terra e do Homem

(As expedições científicas)

O "PARAÍSO DOS NATURALISTAS" — O Amazonas foi chamado "Paraíso dos Naturalistas". Isto, porque os Naturalistas e os demais homens de Ciência procuraram estudar e conhecer a região. Nenhum outro lugar do mundo apresentou curiosidades como o Amazonas : a beleza extravagante, os lugares maravilhosos, a paisagem diferente, a floresta imensa, a largura dos rios, etc. Tudo isto, exigia um estudo constante dos Naturalistas. Daí o aparecimento das expedições de estudo.

Os Naturalistas dedicavam-se aos estudos da natureza amazônica.

AS EXPEDIÇÕES CIENTÍFICAS — A Amazônia foi estudada desde sua descoberta. As expedições científicas subiram e desceram os rios, organizando mapas da região. O reconhecimento geográfico da Amazônia foi feito por expedições científicas luso-brasileiras, como a que foi dirigida pelo naturalista

baiano Alexandre Rodrigues Ferreira. Esta expedição foi chamada "Viagem Filosófica".

AS PRIMEIRAS EXPEDIÇÕES — No início da descoberta da Amazônia, Portugal não permitia a entrada de estrangeiros na região. Os portuguêses tinham mêdo da cobiça e não queriam perder as riquezas da terra. Sòmente mais tarde, Portugal permitiu a entrada de La Condamine em 1707. Mais tarde, os naturalistas Spix e Martius subiram e desceram o Amazonas.

A FINALIDADE DAS EXPEDIÇÕES CIENTÍFICAS — Depois da Independência, o Brasil deixou que as expedições científicas chegassem até ao Amazonas. Os cientistas estrangeiros eram acompanhados por brasileiros ilustres : João Martins da Silva Coutinho, Barbosa Rodrigues e José da Costa Azevedo. Êstes brasileiros também se dedicavam ao estudo da natureza amazônica. As expedições científicas estudavam a região. Além disto, observavam o valor e a utilidade

da Amazônia para os interêsses da humanidade.

VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1) **Complete** :

a — A Amazônia foi chamada ....

b — Os .... se dedicavam ao estudo da região amazônica.

2) **Responda :**

a — Quem fêz o reconhecimento geográfico do Amazonas ?

. . . .

b — Como foi chamada a expedição de Alexandre Rodrigues Ferreira ? . . . .

3) **Escreva o nome dos brasileiros que tomaram parte nas expedições científicas :**

1 — . . . .

2 — . . . .

3 — . . . .

A Libertação dos Escravos

OS ESCRAVOS NO AMAZONAS — A região amazônica era pobre. Não tinha meios para buscar escravos na África. Daí porque os negros não tiveram grande participação na criação das riquezas do Amazonas. Além disto, os negros não podiam trabalhar nas florestas porque dela nada conheciam. Sòmente os indígenas estavam acostumados com os trabalhos nas matas. Os índios conheciam as árvores e sabiam escolher os produtos das selvas. Os negros deram apenas uma pequena contribuição nos trabalhos da Amazônia.

A PARTICIPAÇÃO DOS ESCRAVOS — Depois da criação da Província, os escravos tomaram parte nos trabalhos de agricultura, como o café, o cacau, o algodão, a cana, etc. No Amazonas não havia desejo de escravidão. Ao contrário, o povo amazonense logo se entusiasmou com o movimento de libertação dos escravos.

O MOVIMENTO DE LIBERTAÇÃO — **Em 1866** começou o movimento de libertação dos escravos no

Amazonas. A Província gastava cêrca de Cr$ 10.000 por ano, para libertar os escravos jovens.

Em 1870 foi fundada a Sociedade Emancipadora Amazonense, que começou o movimento de libertação.

Em 1871 a Assembléia dava liberdade aos filhos dos escravos, mesmo antes de nascerem.

OUTRAS SOCIEDADES — Continuando o movimento de libertação, outras sociedades foram fundadas: "LIBERTADORA CEARENSE", "PRIMEIRO DE JANEIRO", "LIBERTADORA 25 DE MARÇO", "CRUZADA LIBERTADORA", "CLUBE ESCOLAR ABOLICIONISTA", "CLUBE JUVENIL EMANCIPADOR" e "AMAZONENSE LIBERTADORA". Os jornais também ajudavam o movimento.

A LIBERTAÇÃO NO AMAZONAS — Com o govêrno de Teodoreto Souto, aumentou o movimento de libertação. No dia 25 de março de 1884, facilitaram todos os recursos para a libertação geral. Tanto na Capital como no interior, o movimento prosperou. Assim, no dia 10 de julho de 1888 a Província foi declarada livre. Todos os seus cidadãos eram iguais.

VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1) **Marque com uma cruz a resposta certa**:

a — Os negros pouco contribuiram nos trabalhos ( )

b — Os índios não conheciam as florestas ( )

c — Os escravos trabalharam no cacau, café, cana, etc. ( )

2) **Numere a segunda coluna de acôrdo com a primeira :**

(1) 1871	( ) Fundada a Sociedade Emancipadora.
(2) Com a libertação geral	( ) Liberdade aos filhos dos escravos.
(3) 1870	( ) 10 de julho de 1888.
(4) Província livre	( ) Todos os cidadãos eram iguais.

A Propaganda Republicana
(O 21 de Novembro)

A PROPAGANDA REPUBLICANA — Os amazonenses não se entusiasmaram com a idéia da República no Brasil. Apenas, alguns estudantes começaram a fazer propaganda. Escreviam nos jornais, explicando ao povo o sistema republicano e as vantagens da mudança do regime.

O CLUBE REPUBLICANO — A 25 de junho de 1889, foi fundado em Manaus o Clube Republicano. Pertenciam ao Clube comerciários, professores, agricultores e estudantes. Todos êles faziam propaganda republicana, através do "Jornal do Amazonas". O chefe do Clube era o Dr. Domingos Teófilo de Carvalho Leal e o secretário era Bernardo de Azevedo da Silva Ramos. Apesar da propaganda a Província não tinha entusiasmo.

O 21 DE NOVEMBRO — O Clube Republicano do Pará trouxe a notícia da Proclamação da República. Manaus tomou conhecimento no dia 21 de novembro de 1889. A cidade inteira vibrou. O presidente da Província era o Dr. Manuel Francisco Machado, que

foi depôsto. Assumiu o govêrno uma Junta Governativa, que tomou posse no dia 22 de novembro. A Junta Governativa era formada pelo Dr. Carvalho Leal, Manoel Lopes da Cruz e Antônio Florêncio Pereira do Lago. Esta Junta foi substituída pelo tenente Ximenes Villeroy.

VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1) **Complete** :

a — Os amazonenses não se entusiasmaram com a idéia de .... no Brasil.

2) **Responda** :

a — Que foi fundada em Manaus a 25 de junho de 1889 ? ....

b — Quem era o chefe do Clube Republicano ? ....
....

c — Quem assumiu o govêrno do Amazonas depois da Junta Governativa ? ....
....

V Parte

SOB O SIGNO DA REPÚBLICA

a — O PROCESSO ECONÔMICO

1 — O "Ouro Negro"
2 — O emprêgo da borracha
3 — O valor da borracha
4 — A descoberta da borracha
5 — A produção da borracha
6 — Manaus e Belém
7 — Classificação da borracha
8 — O PERÍODO ÁUREO DA BORRACHA
9 — O problema da borracha
10 — A borracha no estrangeiro
11 — A situação do Amazonas
12 — Verificação da Aprendizagem

b — MANAUS NO QUADRO CULTURAL

c — A QUESTÃO DO ACRE

1 — Os nordestinos no Acre
2 — Os conflitos
3 — O govêrno do Amazonas
4 — Luís Galvez

O Processo Econômico

O "OURO NEGRO" —A colheita da borracha, sempre foi a principal fonte da vida comercial e do progresso do Amazonas. Desde o princípio, a produção da borracha foi crescendo e o Amazonas prosperou grandemente. A borracha, conhecida como "Ouro Negro", era procurada por muitos países europeus.

O EMPRÊGO DA BORRACHA — Com o progresso das invenções, a borracha tomou grande desenvolvimento. O emprêgo da borracha era obrigatório na fabricação de centenas de objetos :

a) de uso diário (sapatos);
b) de uso doméstico (sacolas);
c) de uso industrial (fios de luz);
d) de uso nos hospitais (bolsas);
e) de uso comercial (roda de carro);
f) de uso nos centros de fabricação de material de guerra;
g) de uso na construção de navios;
h) de uso nas usinas, etc.

O VALOR DA BORRACHA — Uma das invenções que deu grande valor ao emprêgo da borracha foi o automóvel. Isto, porque precisou da borracha para o revestimento das rodas. Depois, feito o pneumático, a indústria da borracha cresceu ràpidamente. Daí por diante, a borracha passou a ser procurada pelos mercados consumidores da América e Europa. O preço da borracha aumentou e começou a grande aventura, em busca das seringueiras.

A DESCOBERTA DA BORRACHA — Com as novas invenções, foi grande a procura da borracha. Principalmente na região amazônica, por causa do grande número de seringueiras, e da quantidade de látex (leite das árvores). As seringueiras foram descobertas no rio Solimões pelos índios Cambebas, que trabalhavam com elas, fazendo objetos de uso diário. No início, as seringueiras foram exploradas no Baixo Amazonas. Depois, os seringueiros estiveram nos rios Xingu, Tapajós e Madeira. Finalmente, passaram a trabalhar com as seringueiras nos rios Purus e Juruá.

A PRODUÇÃO DA BORRACHA — A exportação da borracha do Amazonas foi a seguinte :

1858 — 1862 . . . . . . 997 toneladas

1863 — 1868 . . . . . . 3.365 toneladas

1887 — 1896 . . . . . . 48.454 toneladas

Os rios que mais produziram foram os seguintes:

1.° lugar .... Purus

2.° lugar .... Juruá

3.° lugar .... Madeira

4.° lugar .... Rio Negro.

MANAUS E BELÉM — A borracha trazida dos seringais, era desembarcada em Manaus ou em Belém. As firmas comerciais exportavam a borracha. Para isto, pagavam o direito de exportação, que o Amazonas e o Pará cobravam. Ao chegar em Manaus, a borracha era pesada, classificada e fiscalizada pelos compradores. Em seguida, as firmas comerciais remetiam a borracha para os consumidores dos Estados Unidos e Inglaterra.

CLASSIFICAÇÃO DA BORRACHA — Depois de pesada, a borracha era classificada de duas maneiras : Na primeira, a péle de borracha era cortada ao meio, para saber se a borracha estava boa. Depois a borracha era classificada, isto é, escolhida em :

1 — "**FINA**" — Também chamada "**Pará fina**", era a borracha de 1.ª qualidade.

2 — "**ENTREFINA**" — era a borracha de segunda qualidade, devido o trabalho mal feito pelos seringueiros.

3 — "**SERNAMBI**" — era a borracha de terceira qualidade, por ser feita com o resto do leite

que cai na terra, durante o trabalho da borracha fina, ou de 1.ª qualidade.

4 — "**FRACA**" — era a borracha fraca, pouco resistente, feita de leite aguado. A borracha fraca vinha dos rios Autazes, Solimões e Negro.

Feita a classificação, a borracha era encaixotada para o embarque.

O Período Áureo da Borracha

O Amazonas ia aumentando cada vez mais a produção da borracha. Em 1911 a produção chegou a 44.296 toneladas. Entre 1895 e 1909, a Amazônia dominou a produção mundial, com 443.200 toneladas de borracha. Foi nesta época, o período áureo da borracha. A Amazônia produziu mais do que a África, a América Central e a Malaca. O ponto mais alto da produção da Amazônia, foi em 1911 com 44.296 toneladas. Foi a fase do esplendor da borracha na Amazônia.

O PROBLEMA DA BORRACHA — O consumo da borracha cresceu cada vez mais. A extração do látex era muito atrasada e não cultivavam as seringueiras. Assim o Amazonas não poderia sustentar por muito tempo a produção da borracha. Preocupados com êste problema, Tenreiro Aranha, Pimenta Bueno e Silva Coutinho, procuraram melhorar a produção da borracha. Desta maneira, ficaria garantido o futuro do Amazonas. Infelizmente, êles nada conseguiram. A borracha continuava a ser extraída e não cultivada como se fazia no Oriente.

A BORRACHA NO ESTRANGEIRO — Em 1881 e 1883 as sementes da seringueira, da Amazônia, foram levadas e plantadas na Inglaterra, Ceilão, Singapura e Bornéo. As seringueiras cresceram e formaram grandes seringais. Tempos depois, em 1900, êstes países estrangeiros já produziam borracha. Daí por diante, os estrangeiros passaram a vender a borracha nos mercados consumidores. Em 1914, aumentaram a venda da borracha e o Amazonas sofreu uma grande derrota.

A SITUAÇÃO DO AMAZONAS — Com o aparecimento da borracha estrangeira, acabou-se o período áureo do Amazonas. A produção diminuiu, o preço da borracha baixou e a situação do Amazonas ficou péssima. Os seringueiros abandonaram os seringais, o comércio e a indústria fracassaram e o povo amazonense passou grandes dificuldades.

VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1) **Responda** :

a — Como era chamada a borracha ? ....

b — Qual a principal fonte da vida comercial do Amazonas ?

....

2) **Complete** :

A borracha era empregada na fabricação de objetos de uso ...., de uso ...., de uso ...., de uso .... etc.

3) **Sublinhe a resposta certa** :

a — O aparecimento do automóvel deu grande valor ao emprêgo da borracha.

b — O látex era extraído por processos modernos.

c — A seringueira foi descoberta pelos índios Cambebas.

d — Os seringueiros trabalharam nos rios Purus e Juruá.

4) **Responda** :

a — Os rios que mais produziram borracha, foram :

1.º .... 2.º .... 3.º ....

4.º .... 5.º ....

5) **Complete** :

1 — A borracha dos seringais, era embarcada no pôrto de

.... ou ....

2 — A borracha era classificada em : ....

também chamada ...., ...

.... e ....

6) **Risque a palavra FALSO ou VERDADEIRO conforme a afirmação da frase.**

a — O ponto mais alto da produção da borracha foi em 1911.

FALSO — VERDADEIRO

b — Ninguém se preocupava com o problema do Amazonas.

FALSO — VERDADEIRO

c — As sementes da seringueira foram levadas para o estrangeiro.

FALSO — VERDADEIRO

7) **Responda** :

a — Que aconteceu ao Amazonas depois do aparecimento da borracha estrangeira ? ....

....

Manaus no Quadro Cultural

Manaus, sofreu grande transformação no período áureo da borracha. De pequeno lugarejo, passou a ser uma importante cidade. A cidade de Manaus cresceu no tamanho. A sociedade foi organizada e a educação tomou grande desenvolvimento. Com a construção de novos edifícios, a cidade ficou bonita. Em 1905, o Presidente da República, Dr. Afonso Pena, visitou Manaus. Achou a cidade tão bonita, que disse : "Manaus é uma revelação".

A Questão do Acre

OS NORDESTINOS NO ACRE — Com a exploração da borracha, o Amazonas recebeu grande número de imigrantes nordestinos. Muitos nordestinos vinham trabalhar nos seringais dos rios Purus e Acre, hoje Estado do Acre. O Acre pertencia à Bolívia desde 1867, mas não tinha demarcações necessárias. Daí porque, o Acre foi percorrido, explorado e ocupado por milhares de seringueiros. Os seringueiros só encontraram no Acre os índios.

OS CONFLITOS — Em 3 de janeiro de 1890, o Dr. José Paravinini instalou uma alfândega boliviana no rio Acre, no lugar Puerto Alonso. Assim, tomando posse do Acre para a Bolívia. O povo brasileiro não aceitou o domínio boliviano. No dia 4 de abril de 1890, um grupo de patriotas brasileiros, expulsou os bolivianos do Acre. O grupo brasileiro, era chefiado por José Carvalho.

O GOVÊRNO DO AMAZONAS — Ramalho Júnior, governador do Amazonas, pediu ao Presidente da República, Dr. Campos Salles, que desse um jeito na

questão do Acre. O Presidente da República respondeu que nada podia fazer e disse que a Bolívia tinha direito de ficar com o Acre.

LUÍS GALVEZ — O govêrno do Amazonas não desistiu. Resolveu lutar pelo Acre. Mandou Luís Galvez, com dinheiro e armas para o Acre. Apoiado pelo povo do Acre, Luís Galvez proclamou a independência do Acre, no dia 14 de julho de 1890. Isto foi feito para que o Acre fôsse reconhecido como Território, que depois pertenceria ao Brasil, juntando-se ao Amazonas.

A BOLÍVIA — A Bolívia não queria perder o Acre. Em janeiro de 1900, mandou outra comissão boliviana se apossar do Acre. Os bolivianos foram recebidos a bala pelo povo do Acre. Por causa disto, a Bolívia protestou junto ao Presidente do Brasil. Dr. Campos Salles mandou uma esquadrilha da marinha de guerra nacional, acabar com a questão, entregando o Acre à Bolívia.

NOVA TENTATIVA DO AMAZONAS — O Amazonas não se conformava em perder o Acre. Os jornais de Manaus continuavam dizendo que o Acre estava integrado ao Brasil, no Amazonas. Mas, o Presidente do Brasil só atendia os pedidos dos bolivianos Então, surgiram muitos brasileiros como : Taumaturgo de Azevedo, Serzedêlo Corrêa, João Lúcio de Azevedo Lopes Gonçalves, Lauro Sodré, Ruy Barbosa, Lauro Müller, Bernardo de Mendonça, Paulo Freitas e Paulo de Frontin, que protestaram contra a atitude do govêrno

do Brasil. Apesar dos protestos, o Acre continuava pertencendo à Bolívia.

O MOVIMENTO — Em setembro de 1909, a Bolívia conseguiu voltar a ocupar o Acre. Os bolivianos procuravam ser bons para agradar o povo da Amazônia. No entanto, nada conseguiram. Em Manaus e no Acre, preparou-se a expulsão dos bolivianos. O comércio de Manaus ajudou a organizar o movimento de expulsão. Os acreanos prenderam o Vice-Presidente da Bolívia, Lúcio Velasco. Uma expedição saiu de Manaus mas não foi bem sucedida. O movimento fracassou, mas o povo brasileiro estava todo a favor dos acreanos que lutavam pelo Acre.

SILVÉRIO NERY — Em 15 de janeiro de 1901, o governador do Amazonas, Dr. Silvério Nery, prestou homenagem aos acreanos. Por causa disto, a Bolívia reclamou contra as autoridades amazonenses. O govêrno federal não mais atendeu os pedidos dos bolivianos, pois o Presidente da República já sabia que a Bolívia ia ceder o Acre para uma companhia norte-americana.

A REVOLUÇÃO — O povo brasileiro protestou contra a Bolívia. Uma nova revolução foi organizada em Manaus, por Rodrigo de Carvalho e Joaquim Victor da Silva. Para chefiar a revolução, foi convidado o herói gaúcho, Plácido de Castro.

PLÁCIDO DE CASTRO — No dia 6 de agôsto de 1902, Plácido de Castro tomou a cidade de Xapury. Prendeu as autoridades bolivianas e no dia 7 de agôsto

proclamou independente o Estado do Acre. Em Santa Cruz, os bolivianos foram derrotados. Depois, no lugar Volta da Emprêsa, Plácido de Castro sofreu grande derrota. Mesmo assim, não desistiu de lutar. Organizou um grupo de seringueiros, e com o auxílio das armas de Manaus, continuou a luta contra os bolivianos.

A LUTA — No lugar Volta da Emprêsa estava acampada uma grande fôrça boliviana, comandada por Rozendo Roja. Plácido de Castro começou o ataque e derrotou a fôrça boliviana, no dia 5 de outubro de 1902. Logo depois, outros combates foram feitos em Santa Rosa e Costa Rica, dando novas vitórias aos acreanos. Para vencer a guerra, só faltava tomar o lugar Puerto Alonso, pois aí estavam as tropas bolivianas.

O ATAQUE — No dia 15 de janeiro de 1903, Plácido de Castro atacou Puerto Alonso. Os bolivianos não resistiram ao ataque. No dia 24 de janeiro, foram derrotados.

A FÔRÇA BOLIVIANA — A Bolívia recebeu a notícia das derrotas das fôrças bolivianas. Não gostou da situação. O Presidente da Bolívia, Manuel Pando, organizou seu exército com 1.900 homens, para esmagar Plácido de Castro e os outros brasileiros. O exército boliviano era comandado pelo próprio Manuel Pando.

A VITÓRIA DO BRASIL — O Brasil inteiro pedia providências contra o exército boliviano. O Congresso Nacional atendeu ao pedido dos brasileiros. O Barão do Rio Branco procurou falar com o govêrno boliviano. Em seguida, mandou para Manaus alguns navios de

guerra, para o Acre mandou vários batalhões do exército e para o Madeira, os soldados da Polícia amazonense. O Barão do Rio Branco conseguiu acabar com a guerra entre as duas nações amigas. Um novo tratado foi assinado. O Brasil ficou com o Acre. No dia 17 de novembro de 1903, foi assinado o Tratado de Petrópolis, que reconhecia o Acre como parte do Brasil.

VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1) **Complete** :

a — Com a exploração da borracha, o Amazonas recebeu grande número de ....

b — Em 3 de janeiro de 1890, o Dr. José Paravinini, instalou

uma .... no rio Acre, no lugar ....

c — Em 4 de abril de 1890, um grupo de patriotas brasileiros, ... os bolivianos.

2) **Responda** :

a — Que pediu o governador do Amazonas ao Dr. Campos Salles? ....

b — Quem proclamou a independência do Acre no dia 14 de julho de 1890? ....

c — Que fêz a Bolívia em janeiro de 1900? ....

....

3) **Risque a palavra CERTO ou ERRADO conforme a afirmação da frase**:

a — Taumaturgo de Azevedo, Ruy Barbosa e outros lutaram pela liberdade do Acre.

CERTO — ERRADO

b — Os bolivianos não queriam ficar com o Acre.

CERTO — ERRADO

c — O Amazonas não se conformava em perder o Acre.

CERTO — ERRADO

4) **Complete**:

1 — Em setembro de 1909, a .... conseguiu ocupar o ....

2 — A revolução organizada em Manaus foi chefiada pelo herói gaúcho ....

3 — No dia 6 de agôsto Plácido de Castro tomou a cidade de ....

5) **Responda**:

a — Plácido de Castro derrotou a fôrça boliviana no dia ....

b — No dia 24 de janeiro de 1903 os bolivianos foram ....

c — O Tratado de Petrópolis reconheceu o Acre como .... ao Brasil.

série MONTEIRO DE SOUZA

O GOVÊRNO DO ESTADO DO AMAZONAS, através desta série de livros didáticos, procura criar novas perspectivas no contexto histórico estadual.

E' impossível a compreensão de nosso presente e uma visão serena de nossa realidade cultural, sem que avistemos, no equilíbrio da verdade, os fatos do passado que deflagraram as atitudes do futuro imediato, na instituição das tradições do presente.

O que é mais grave, na tessitura prática e teórica das tradições, é a desvinculação total das últimas gerações de amazonenses. Não como integração erudita, mas falta do próprio conhecimento primário, necessário à existência do espírito patriótico e nacionalista.

O patrono desta série é o ilustre amazonense, Dr. Antonio Monteiro de Souza. Professor e político, foi por muitos anos, nosso representante na Câmara Federal. Personalidade bastante integrada na realidade e nas necessidades do momento, sentia-se sempre atraído pelas buscas no passado. Pesquisador dos fatos retrospectivos, legou inumeráveis subsídios às páginas de nossa história, numa demonstração de que a nossa história não é pequena e pobre como aparenta, mas rica e variada de personalidades e feitos grandiosos, dignos de imitação. Como educador, escreveu substanciosos compêndios escolares, que serviram durante muitos anos.

Não há melhor justificativa, portanto, para esta série de livros didáticos, que a homenagem prestada a um dos professores, e uma das culturas mais afirmativas do Amazonas, dêsse Amazonas que procura se impor — pela vivência e pela inteligência, na conjuntura espiritual do Brasil.

UM LANÇAMENTO DO GOVÊRNO DO ESTADO DO AMAZONAS.

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura